

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**GABRIELA XIMENDES SWENSON**

**“MENINOS VESTEM AZUL, MENINAS VESTEM ROSA”: ANÁLISE DA  
INSERÇÃO FEMININA EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UNIPAMPA -  
CAMPUS BAGÉ**

**Bagé-RS  
2024**

**GABRIELA XIMENDES SWENSON**

**“MENINOS VESTEM AZUL, MENINAS VESTEM ROSA”: ANÁLISE DA  
INSERÇÃO FEMININA EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UNIPAMPA -  
CAMPUS BAGÉ**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina da Silva Rodrigues

**Bagé-RS  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S974m Swenson, Gabriela Ximendes

“Meninos vestem azul, meninas vestem rosa”: análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa - campus Bagé / Gabriela Ximendes Swenson.

143 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ENSINO, 2024.

"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Gênero. 2. Engenharias. 3. Ensino superior. I. Título.

**GABRIELA XIMENDES SWENSON**

**“MENINOS VESTEM AZUL, MENINAS VESTEM ROSA”: ANÁLISE DA  
INSERÇÃO FEMININA EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UNIPAMPA -  
CAMPUS BAGÉ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em 27 de março de 2024.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina da Silva Rodrigues  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda Stecanella  
(USC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana Cavalheiro de Jesus  
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 27/03/2024, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **Nilda Stecanela, Usuário Externo**, em 08/04/2024, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **SUZANA CAVALHEIRO DE JESUS, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 24/06/2024, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1403471** eo código CRC **B934BE42**.

Dedico esta dissertação a todas as mulheres que vieram antes de mim, a todas do presente e as que virão. Que nossos caminhos sejam iluminados pelo conhecimento criticamente construído e que tenhamos força para continuar a luta por nossos direitos.

## AGRADECIMENTOS

Entre tantas partidas e chegadas, a minha vida se fez. Através das minhas andanças pelo País, foi possível aprender sobre culturas diferentes e ampliar minha formação acadêmica. Graduar no Norte, especializar no Nordeste, fazer mestrado no Sul. A vida foi como o vento que me levou em direções diferentes. Como uma pluma, flutuei, aprendendo tudo o que posso. Apesar de não ter raízes em um único local, me ancorarei no coração dos que amo e, assim, pude continuar a conhecer novos lugares e a construir novos saberes.

A espiritualidade me fez forte. A minha fé na Mãe Iemanjá me fez confiar que posso vencer todos os desafios que se apresentam em minha vida. Minha gratidão e meu primeiro agradecimento é para a Orixá, que cuida de mim e de minha família e que me empresta sua força para lutar e continuar em frente. Odojá!

Em toda minha vida, tive a sorte ou a benção de ter o apoio de minha mãe, Miriam. Agradeço a ela por ser meu porto seguro e por todo apoio, incentivo e carinho que recebo. Minha mãe é um exemplo de mulher determinada e corajosa. Tenho orgulho de ser filha dela. Agradeço ao meu pai, pelo apoio e por todas as oportunidades que pôde me proporcionar, junto com minha mãe. Através do trabalho dele, foi possível ter a oportunidade de morar em outras cidades e estados, o que, seguramente, foi uma grande contribuição, para mim, enquanto ser humano, e para minha formação acadêmica.

Há muitas mulheres importantes em minha vida, e muito me espelho nelas. Em 2022, conheci a que, com certeza, irá ficar marcada em minha vida, não só pelas contribuições acadêmicas como também pelas contribuições pessoais. Talvez, ela não saiba, mas o apoio, a delicadeza e os conselhos foram fundamentais para que eu conseguisse seguir em frente no mestrado. Muito além de uma sábia docente e grande orientadora, ela é uma pessoa rara e de grande valor. Ela, uma pessoa de grande conhecimento e leveza, me ensinou que a relação com o mestrado pode ser saudável e feliz, mesmo com todas as adversidades. Foi através dela que pude conhecer novos autores, olhares e perspectivas. A ti, Ana Cristina da Silva Rodrigues, agradeço do fundo do coração.

Expresso minha gratidão às mulheres discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa - Campus Bagé, por participarem da pesquisa e confiarem nela e aos

docentes e coordenadores dos cursos que a divulgaram e auxiliaram para que fosse possível realizar o convite pessoalmente às discentes. A pesquisa se faz em conjunto, agradeço pela participação.

Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo custeio da bolsa de pesquisa DS CAPES, no período compreendido entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

Triste, louca ou má

*Triste, louca ou má  
será qualificada  
ela quem recusar  
seguir receita tal*

*a receita cultural  
do marido, da família.  
cuida, cuida da rotina*

*só mesmo rejeita  
bem conhecida receita  
quem não sem dores  
aceita que tudo deve mudar*

*que um homem não te define  
sua casa não te define  
sua carne não te define  
você é seu próprio lar*

*que um homem não te define  
sua casa não te define  
sua carne não te define*

*ela desatinou  
desatou nós  
vai viver só*

*eu não me vejo na palavra  
fêmea: alvo de caça  
conformada vítima*

*Prefiro queimar o mapa  
traçar de novo a estrada  
Ver cores nas cinzas  
E a vida reinventar.*

*e um homem não me define  
minha casa não me define  
minha carne não me define  
eu sou meu próprio lar*

*ela desatinou  
desatou nós, vai viver só*

Composição: Ju Strassacapa  
Intérprete: Francisco, el Hombre  
Lançamento: 2016

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, especificamente na linha de pesquisa 1: Perspectivas epistemológicas e pedagógicas plurais, inovadoras e inclusivas. A temática abordada foi: a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e da Questão Social no processo formativo das discentes em contexto do ensino de engenharia. O objetivo geral é analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa. A pesquisa se configura, metodologicamente, como exploratória e de cunho qualitativo. Além disso, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e documental. O lócus é a Universidade Federal do Pampa - Unipampa, especificamente, o Campus Bagé-RS, e tem como sujeitos as discentes mulheres dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química. A fase de coleta de dados se deu através de questionário eletrônico, constituído de nove seções, com perguntas fechadas e abertas. A análise foi feita a fim de contemplar três subseções de resultados, sendo eles: o perfil discente, o cotidiano particular e o cotidiano universitário. Dessa forma, é possível inferir que o cotidiano - tanto particular quanto acadêmico - em que as discentes estão inseridas são locais de reprodução e de produção de discursos que permeiam a narrativa das engenharias e profissões correlatas. Mais do que isso, o cotidiano se configura como fator importante para o desempenho acadêmico.

**Palavras-Chave:** gênero; engenharias; ensino superior.

## ABSTRACT

This research was carried out in the Postgraduate Program in Teaching at the Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, specifically in research line 1: Plural, innovative and inclusive epistemological and pedagogical perspectives. The theme addressed was: women in higher education, their perspectives, the impacts of everyday life and the Social Question on the training process of female students in the context of engineering education. The general objective is to analyze how everyday narratives and social and economic aspects influence the education of women in the context of engineering education at Unipampa. Methodologically, the research is exploratory and qualitative in nature. Bibliographical and documentary research was also used. The locus is the Federal University of Pampa - Unipampa, specifically the Bagé-RS Campus, and its subjects are female students from the Food Engineering, Computer Engineering, Energy Engineering, Production Engineering and Chemical Engineering courses. Data was collected using an electronic questionnaire, consisting of nine sections with closed and open questions. The analysis was conducted to address three subsections of results: the student profile, private daily life, and university daily life. In this way, it is possible to infer that the daily life - both private and academic - in which the students are immersed are spaces for the reproduction and production of discourses that permeate the narrative of engineering and related professions. More than that, everyday life is an important factor in academic performance.

**Keywords:** gender; engineering; higher education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Foto da Unipampa - Campus Bagé.....	32
Figura 2	Mapa da Cidade de Bagé.....	82

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Discentes Regularmente Matriculados, Campus Bagé - 2022 .....	35
Gráfico 2	Discentes regularmente matriculados - por sexo - 2022 .....	36
Gráfico 3	Discentes regularmente matriculados - por ação afirmativa - 2022	39
Gráfico 4	Comparativo do número de discentes do sexo feminino matriculadas, por cursos, nos anos de 2022 e 2024 .....	68
Gráfico 5	Curso em que as discentes participantes da pesquisa estão matriculadas .....	72
Gráfico 6	Formas de Ingresso .....	75
Gráfico 7	Políticas de assistência estudantil sob a ótica das discentes .....	94

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Artigos encontrados a partir da <i>String</i> de busca .....	51
Tabela 2	Dissertações encontradas a partir da <i>String</i> de busca .....	52
Tabela 3	Artigos a partir do título e do contexto .....	53
Tabela 4	Dissertações a partir do título e do contexto .....	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cursos de graduação da Unipampa - Campus Bagé .....	33
Quadro 2	Descrição dos critérios para acesso às Ações Afirmativas .....	37
Quadro 3	Ações afirmativas, critérios e exigências .....	38
Quadro 4	Proporção de matrículas femininas nacionais em engenharias e profissões correlatas x matrículas femininas nos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé .....	70
Quadro 5	Formados em engenharia por curso, ano e sexo .....	71
Quadro 6	Cidade e estado de origem .....	74
Quadro 7	Condições de estudo .....	77
Quadro 8	Bairros em que as discentes residem .....	83
Quadro 9	Composição dos núcleos familiares .....	85
Quadro 10	Destaques das rotinas das discentes .....	88
Quadro 11	Dificuldades em acompanhar os conteúdos dos cursos .....	93
Quadro 12	Elementos que influenciam a reprovação.....	96

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NIDA	Núcleo de Inteligência de Dados
NuDE	Núcleo de Desenvolvimento Educacional
PAPE	Programa de Apoio à estudantes em Eventos
PBI	Programa de Apoio à Instalação Estudantil
PDA	Plano de Desenvolvimento Acadêmico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PP	Programa de Permanência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PSB	Proteção Social Básica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário

SERCET	Semana do Ensino Remoto para as Ciências Exatas e Tecnológicas
SciELO Brasil	Scientific Electronic Library Online
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
2.1 A Universidade Federal do Pampa.....	27
2.1.1 As Engenharias da Unipampa - Campus Bagé .....	34
<b>3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>41</b>
3.1 Gênero e divisão sexual do trabalho.....	41
3.2. Contexto Social e cotidiano: elementos para o ensino de Engenharia.....	45
3.3 Revisão Integrativa da Literatura .....	49
3.3.1 Metodologia aplicada à Revisão Integrativa da Literatura .....	50
3.3.1.2 As fontes de dados.....	50
3.3.2 Gênero e o contexto da pesquisa.....	54
<b>4 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>58</b>
4.1 Delineamento do estudo.....	58
4.2 Pesquisa de campo .....	60
4.3 Análise dos dados.....	62
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>63</b>
5.1 Estudo de caso dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé.....	64
5.2 O perfil das participantes da pesquisa.....	71
5.3 O cotidiano particular.....	84
5.4 O cotidiano universitário.....	92
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>107</b>
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	107

Apêndice B - Cartaz/Convite para participar da pesquisa.....	112
Apêndice C - Questionário eletrônico.....	114

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira parte do título desta dissertação de mestrado, “Meninos vestem azul, meninas vestem rosa”: análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé - é uma provocação sobre o pensamento conservador acerca dos papéis que mulheres e homens devem desempenhar na sociedade.

A frase que inicia o título da dissertação provém, portanto, de uma adaptação da frase de Damares Alves, que, no dia 02 de janeiro de 2019, assumiu o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Nesse mesmo dia, a então ministra verbaliza a famosa frase “Menino veste azul, e menina veste rosa”<sup>1</sup>. Damares, advogada e pastora evangélica, assegurou ser uma “nova era”, e, em seu discurso de posse, afirmou que “O estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã”.

O peso das palavras de Damares se associaram ao discurso de combate à “ideologia de gênero”. Assim, faz-se necessário remeter ao documento intitulado “Ideologia de Gênero: seus perigos e alcances”, divulgado na Conferência Episcopal do Peru, em 1998, onde se tem a primeira menção ao termo supracitado (Tavano e Leão, 2020). Segundo os autores, o documento objetivava alertar os cristãos sobre a desconstrução da família, sobre o ataque à religião e aos valores culturais e tradicionais, que as estudiosas feministas realizavam.

No texto “Ideologia de Gênero: seus perigos e alcances”, é possível observar que os argumentos contra o estudo de gênero, ora chamado de “ideologia de gênero”, são carregados de conservadorismo religioso. A todo tempo, há a tentativa de relacionar a questão de gênero com a destruição da “família tradicional” e com a negação da natureza humana. Para tanto, utilizam recortes de estudos feministas para justificar a contraposição das ideias, baseando-se, apenas, na fé cristã.

Segundo o documento, a intenção das feministas é de “impulsionar a agenda homossexual-lésbica-bissexual-transexual e não os interesses das mulheres comuns e correntes (P.07).” Sobre o “ataque feminista à família”, o documento traz que

as "feministas do gênero" consideram que quando a mulher cuida de seus filhos no lar e o marido trabalha fora de casa, as responsabilidades são diferentes e, portanto, não igualitárias. Então vêm esta "desigualdade" no lar como causa de "desigualdade" na vida pública. [...] **O Papa João Paulo II**, de sua parte, algum tempo antes da Conferência de Pequim, **já havia insistido em assinalar a estreita relação entre a mulher e a família**. Durante o

---

<sup>1</sup> Fala de Damares Alves no dia 02 de janeiro de 2019, após a posse como ministra do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6X3-nXjmv4>

encontro que manteve com Gertrude Mongella, secretária-geral da Conferência da Mulher, anterior à reunião mundial, disse: **"Não há resposta para os temas sobre a mulher que possa desconsiderar a função da mulher na família... Para respeitar esta ordem natural, é necessário fazer frente à concepção equivocada de que a função da maternidade é opressiva para a mulher"** (Conferência Episcopal do Peru, 1998, p.11, grifo nosso).

Fica evidente, no documento, que o papel feminino deve ser atrelado à família. Essa defesa exclui a mulher das livres decisões sobre reprodução, trabalho, família e orientação sexual. Ou seja, o papel natural da mulher é ter filhos e cuidar da família e não discutir sobre esse papel natural.

Ainda, no documento divulgado pela Conferência Episcopal do Peru (1998), sobre os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, é importante destacar a seguinte afirmação:

Estes "direitos" das lésbicas incluiriam também o "direito" dos casais de lésbicas a conceber filhos mediante a inseminação artificial e de adotar legalmente os filhos de suas companheiras. Porém, os defensores do "gênero" não apenas propõem estes tipos de aberrações como também defendem o "direito à saúde" que, para o bem da verdade, se afasta por completo da verdadeira saúde do ser humano (p.12).

O discurso difundido pelo documento é o mesmo que os conservadores brasileiros têm utilizado. Tal discurso se tornou mais forte com o avanço da agenda bolsonarista e cristã conservadora. A frase de Damares, bem como seu posicionamento "ultracristão", evidencia, portanto, qual era a nova era a que se referia. Um momento em que os preconceitos são justificados e ampliados e os direitos cerceados.

Segundo Tavano e Leão (2020), é possível perceber o movimento de *post-truth*<sup>2</sup> acontecendo quando se abordam as relações de gênero. Mesmo com toda a bibliografia existente e a estrutura epistemológica que embasa os estudos de gênero, é possível observar os discursos relacionados à parte mais conservadora da sociedade, que "se concentram em desconstruir o discurso científico por meio do discurso emocional – principalmente de base religiosa – e da pseudociência, numa

---

<sup>2</sup> *Post-truth* (pós-verdade): relativo ou referente às circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais (Dicionário Oxford).

tentativa de dar ares de ilustração aos seus discursos conservacionistas” (Tavano e Leão, 2020, p. 312).

Dessa banda, justifica-se a escolha do título, bem como do tema desta dissertação. Compreender que gênero é socialmente construído e que muito se tem a se enfrentar quando se desafia os papéis impostos socialmente é um reflexo de um processo de estudos e de construção do conhecimento. Mais do que isso, pode-se entender que esses desafios perpassam por toda a vida cotidiana, e os inúmeros espaços em que a vida se reproduz são possibilidades de estudos, como a temática que envolve esta dissertação: o ensino superior e a inserção feminina em cursos tradicionalmente masculinos.

No ensino superior, os desafios e os caminhos que a jornada apresenta não são sempre os mesmos para todos. Desde o acesso à permanência, há disparidades entre gênero. A jornada feminina se diferencia em múltiplos aspectos, perpassando pelas construções sociais sobre o papel da mulher, pela inserção pelo mundo do trabalho, pela maternidade e pelo trabalho doméstico não remunerado.

Iamamoto (2019) argumenta que a Questão Social<sup>3</sup> - aqui entendida como resultado da relação capital-trabalho e objeto de trabalho do assistente social -, apresenta as múltiplas desigualdades representadas nas relações de gênero, nas diferenças étnico-raciais, no meio ambiente e no desenvolvimento regional. Nesse sentido, é válido ressaltar que as múltiplas expressões da Questão Social impactam diretamente o acesso e a permanência feminina no ensino superior.

O processo histórico de lutas femininas permeia a busca por igualdade de oportunidades, conforme Colling (2020). A autora argumenta que, historicamente, o ingresso das mulheres no mercado de trabalho - dado o advento do capitalismo - estava vinculado às profissões que remetiam ao cuidado. As mulheres desempenhavam, assim, profissões de enfermeiras, professoras e assistentes sociais. Com relação à educação, as vitórias femininas foram lentas.

O papel da mulher foi construído visando ao cuidado com a família. Seu corpo e suas decisões foram vigiados socialmente e moralmente, e por várias vezes foi

---

<sup>3</sup> “A *Questão Social* não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão” (Iamamoto e Carvalho, 2009, P.77).

questionada a capacidade feminina em relação ao trabalho. Colling (2020) ressalta que se convencionou que as mulheres eram menos eficientes que os homens. Esse fato auxiliou na formação da divisão sexual do trabalho.

Atualmente, as mulheres são a maioria no que tange às matrículas no ensino superior, chegando a 55,7%, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua de 2019 (Pnad Contínua). Tradicionalmente, o ingresso desse grupo ao ensino superior se dá em cursos de graduação, vinculados ao bem-estar, a serviços pessoais e à saúde. Conforme dados do IBGE (2021), o ingresso feminino aos cursos supracitados chegou a 88,3%, 77,9% e 73,2%, respectivamente, em 2019.

Em cursos tradicionalmente masculinos, como as engenharias e profissões correlatas, o percentual de mulheres matriculadas é de 21,6%, conforme o Censo do Ensino Superior (Inep, 2020). As pequenas taxas das matrículas femininas em cursos de engenharia geram inquietação, principalmente pela grande diferença em relação ao percentual masculino. Dessa forma, faz-se importante pesquisar sobre o acesso das mulheres em cursos de engenharia, a permanência dessas discentes no ensino superior, a evasão e a conclusão dos cursos.

Objetivando melhor compreensão sobre o assunto, pode-se questionar por quais motivos as mulheres se interessam por estes cursos? Como elas acessam o ensino superior? Há necessidade de auxílio permanência? Os auxílios existentes são suficientes para as discentes se manterem na universidade? Os percentuais do Censo Inep, de 2020 e de 2022, se aplicam a IES pesquisada? Diante desses questionamentos e com o objetivo de um estudo mais aprofundado, deve-se observar a mulher em cursos “tradicionalmente masculinos” através de uma análise de conjuntura que considere a realidade histórica, social, econômica em que as mulheres estão inseridas.

Como mulher, pesquisadora, assistente social e professora, compreendo a importância de estudar gênero e seus desdobramentos no ensino superior. Esse entendimento é fruto do contato com esses assuntos a partir do estudo e da elaboração de pesquisas e de vivências profissionais, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A graduação em Serviço Social, especificamente, trouxe inquietações sobre a dificuldade de permanência na graduação, e um dos motivos foi pessoal, já que, como bolsista de iniciação científica, contava com o valor para minha subsistência, o que apresentou uma nova realidade muito distinta da conhecida

anteriormente. Na graduação, pesquisei sobre a reestruturação e expansão das universidades federais - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni<sup>4</sup>) -, em específico, como o programa foi implementado na Universidade Federal do Amazonas e qual a situação dos cursos criados. Durante a pesquisa, percebi que os cursos se distinguiam em questão de perfil de discentes, coordenação, motivos de acesso e vagas ofertadas e utilizadas.

Foi possível ter contato com a realidade do ensino superior em questão de permanência e de dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho. Na especialização, houve a aproximação com a questão de gênero e com o ingresso feminino no mercado de trabalho.

Esta pesquisa apresenta como tema a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e da Questão Social no processo formativo das discentes no contexto do ensino de engenharia, da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé (Unipampa). Observando a literatura que envolve a temática, foi possível compreender que o assunto é trabalhado sob diferentes perspectivas, cada qual com suas particularidades, mas todos compreendendo a importância de estudar o acesso ou a permanência da mulher no ensino superior e as dificuldades em relação à inserção em cursos de tradição masculina. Os cursos de engenharias definidos para fazer parte deste estudo são ofertados no Campus Bagé, tendo em vista a melhor aplicação da pesquisa de campo e fácil acesso a este locus, observando que o Programa de Pós-graduação em Ensino é ofertado no mesmo Campus.

A pesquisa propôs responder se o gênero, o cotidiano e a Questão Social influenciam no processo formativo das discentes dos cursos de graduação em engenharia da Unipampa - Bagé. Para tanto, foram levantadas algumas hipóteses, considerando o tema e o problema de pesquisa. Dentre elas:

- A narrativa do cotidiano no ensino de engenharias e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação feminina.

---

<sup>4</sup> No Reuni, programa instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, destaca-se o “Art.1 Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais”.

- Os índices de matrículas e conclusão nos cursos de engenharia da Unipampa-Bagé seguem o Censo Inep de 2020.
- Nos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé, há maior ingresso masculino que feminino.
- O perfil das discentes se caracteriza como mulheres jovens que escolheram estudar engenharia como primeira opção.
- Há discentes mulheres em situação de vulnerabilidade social que são bolsistas ou dependem de auxílios para permanência nos cursos.

As hipóteses foram observadas durante a pesquisa de campo, por meio dos resultados analisados. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa.

Visando auxiliar no alcance do objetivo proposto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa - Bagé, observando não só ingresso e origem escolar, bem como o contexto social e econômico.
- Reconhecer o cotidiano social e acadêmico em que as discentes dos cursos de engenharia da Unipampa estão inseridas.
- Identificar os elementos que influenciam na reprovação e na intenção de desistência e/ou permanência das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa-Bagé.
- Identificar se as políticas de assistência estudantil interferem no processo de sucesso/insucesso das discentes dos cursos de engenharia do Campus Bagé.

O quarto objetivo específico está diretamente vinculado aos três anteriores, tendo em vista que a necessidade por políticas de assistência estudantil depende do perfil e do cotidiano em que essas discentes estão inseridas. Foi possível observar como as políticas estudantis da Unipampa se relacionam às demandas das mulheres estudantes dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé. Além disso, foi

possível observar, também, como se dá a inserção, à permanência e às dificuldades enfrentadas nos cursos de engenharia da instituição.

Para atender aos objetivos elaborados, lançamos mão da pesquisa de campo e documental. Na primeira, foi aplicado um questionário eletrônico estruturado, com questões abertas e fechadas às alunas dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé. O questionário foi de livre adesão e voltado para as mulheres dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química. De um universo de 300 discentes matriculadas, obtivemos 37 respostas válidas.

A dissertação está estruturada em seis capítulos. O primeiro apresenta a introdução, em que são relacionados o tema da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, as hipóteses, a contextualização e a problematização do estudo.

O segundo capítulo traz a contextualização da Unipampa enquanto instituição de ensino superior e apresenta os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química, do Campus Bagé.

O referencial bibliográfico é discutido no terceiro capítulo, estruturado em três subseções, a 3.1, 3.2 e 3.3, respectivamente: Gênero e Divisão Sexual do Trabalho; Contexto social e cotidiano: elementos para o ensino de Engenharia; e Revisão Integrativa da Literatura, que conta com quatro subdivisões.

O quarto capítulo apresenta o referencial metodológico, por intermédio do delineamento do estudo, da aplicação da pesquisa de campo e da análise dos dados coletados.

Os resultados e discussões estão no quinto capítulo, que se subdivide em quatro subseções: 5.1 - Estudo de caso dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé; 5.2 - O perfil social das participantes da pesquisa; 5.3 - O cotidiano particular; e 5.4 - O cotidiano universitário.

O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais desta dissertação.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 A Universidade Federal do Pampa

A criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foi atrelada à proposta e à análise do Projeto de Lei (PL) nº 7.204-D, de 2006. O projeto que versava sobre a instituição Unipampa passou pela avaliação das Comissões de Educação e Cultura; Trabalho, de Administração e Serviço Público; Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e Cidadania, que, além das análises, realizaram pareceres e emendas necessárias para sua aprovação.

Dados os processos legais na Câmara dos Deputados, o PL foi encaminhado à Presidência da República para apreciação, juntamente com a EMI nº 026/2006/MEC/MP, assinada pelo Ministro de Estado da Educação Fernando Haddad e pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo Silva. E, finalmente, em 2008, foi promulgada a Lei nº 11.640, de 11 de janeiro, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que instituiu a Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

Ao longo do processo que envolveu a apreciação do PL e a promulgação da Lei, foram realizadas propostas importantes para dar celeridade à expansão da educação superior pública, conforme consta na exposição de motivos assinada por Haddad e Silva (Brasil, 2006). Nesse sentido, foi recomendada a implantação de Campus, da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), nos municípios de Bagé, Jaguarão, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento e, por outro lado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos municípios de São Gabriel, Uruguiana, Alegrete, São Borja e Itaqui, com atividades previstas ainda em 2006.

No documento, afirma-se, ainda, o compromisso com o desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul, destacando que os municípios nela situados são fronteiriços com a região do Mercosul<sup>5</sup>, o que confere “características econômicas, sociais, políticas e culturais que exigem atenção especial, do ponto de vista científico

---

<sup>5</sup> Mercado Comum do Sul - Mercosul foi criado visando à integração regional em possibilidades comerciais e investimentos através da inserção competitiva das economias nacionais no mercado internacional. Fazem parte do Mercosul a Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Bolívia (ainda em processo de adesão). Disponível: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>.

e acadêmico” (p.07). Além disso, argumenta-se que a implantação de uma instituição de ensino superior pública contribuiria para a “reversão do processo de estagnação econômica regional, gerando novo dinamismo nos setores agropecuário e agroindustrial voltados ao mercado nacional e internacional” (Brasil, 2006, p.07).

Observando que ensino, pesquisa e extensão são o tripé do ensino superior de qualidade, no art. 2º, da Lei nº 11.640/2008, fica estabelecido como objetivo da Unipampa fornecer ensino, desenvolver pesquisas e promover a extensão universitária, observando sua atuação multicampi, de forma a caracterizar as regiões envolvidas. Surge, assim, definitivamente, a Universidade Federal do Pampa.

Parte do patrimônio que constitui a Unipampa é oriundo dos bens patrimoniais das Universidades Federais (UFPEL e UFSM), que se estabeleceram anteriormente nas áreas dos Campus da Unipampa, conforme previsto na EMI nº026/2006 (Brasil, 2006, 2008). Além dos recursos citados, o art. 3º, da Lei nº11.640/2008, também, refere como bens patrimoniais as doações ou legados de entidades públicas e particulares, incorporações e bens e direitos que a instituição vier a adquirir (Brasil, 2008).

É importante ressaltar que, além da previsão de quadro de pessoal, composto por “400 docentes, 200 cargos de técnicos administrativos de nível superior e 200 cargos técnicos administrativos de nível intermediário”, foi proposta a extinção de 400 cargos obsoletos de técnicos administrativos (Brasil, 2006, p.8).

Os primeiros cursos também foram abordados no documento supracitado. Projetou-se, no primeiro ano, a oferta de 14 (quatorze) cursos de graduação. Após a total implantação da Unipampa, ficou prevista a criação de 26 (vinte e seis) novos cursos, visando atender 10.000 alunos. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unipampa, foram implantados 30 (trinta) cursos de graduação, distribuídos da seguinte forma:

**Campus de Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; **Campus Bagé:** Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); **Campus Caçapava do Sul:** Geofísica; **Campus Dom Pedrito:** Zootecnia; **Campus Itaqui:** Agronomia; **Campus Jaguarão:** Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); **Campus Santana do Livramento:** Administração; **Campus São Borja:** Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade

e Propaganda e o Curso de Serviço Social; **Campus São Gabriel:** Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; **Campus Uruguaiana:** Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (Universidade Federal do Pampa, 2019).

Atualmente, a Unipampa conta com 10 Campus, 70 cursos de graduação presenciais, 22 especializações, 19 mestrados e 05 doutorados. Tomando por referência o ano de 2022, a instituição tem, em seu quadro profissional, 935 docentes, 901 técnicos administrativos, 318 terceirizados, 9.259 alunos de graduação, 898 alunos de cursos EaD e 827 discentes da pós-graduação. Dos cursos de graduação, presencial e EaD, o Campus Bagé é o que oferta a maior quantidade (11), seguido do Campus de Jaguarão e São Borja (09 cursos cada). Os Campus de Bagé e Uruguaiana possuem 05 (cinco) programas de mestrado cada, e os demais programas estão distribuídos entre Alegrete (03), Caçapava do Sul (02), Jaguarão (1), São Borja (02), Santana do Livramento (01) e São Gabriel (01). Os cursos de doutorado se concentram, em sua maioria, no Campus Uruguaiana (04), e em São Gabriel há um programa de doutorado. As especializações se subdividem entre oitos Campus, sendo Uruguaiana o que oferta maior quantidade (Universidade Federal do Pampa, 2022-a).

A estrutura acadêmica da Unipampa é organizada para ter, em cada polo, a mesma composição. Nesse sentido, é composta pelo conselho de Campus; direção; comissões locais de ensino, pesquisa e extensão; coordenação de cursos de graduação e pós-graduação. Há, dentro da coordenação Acadêmica, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), as Bibliotecas e os laboratórios (Universidade Federal do Pampa, 2019).

A Unipampa é uma Instituição de Ensino Superior (IES) relativamente jovem e representa a oportunidade de acesso ao ensino superior, na metade sul do Rio Grande do Sul, de pessoas que antes não tinham essa perspectiva. A instituição reafirma seu comprometimento com o ensino de qualidade, com o desenvolvimento regional a partir do desenvolvimento científico e tecnológico e com a comunidade, compreendendo suas demandas e atendendo a elas.

De acordo com o PDI (2019) da instituição, os Campus foram instalados em regiões de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), produto interno bruto (PIB) e índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), o que “reforça a convicção de que conhecimento é potencializador de novas perspectivas” (Universidade Federal do Pampa, 2019, P.15). Como exemplo, há o Campus Bagé, que se situa em um

território de vulnerabilidade social<sup>6</sup>, referenciado pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Ivo Ferronato. Ressalto que o Cras é um serviço da Proteção Social Básica (PSB) e a porta para o acesso à assistência social nos territórios em que está presente. Como Assistente Social que trabalhou no CRAS Ivo Ferronato, localizado no bairro vizinho à instituição, observei a demanda pelos serviços socioassistenciais por parte de discentes, sobretudo, por estudantes oriundos de outras cidades, regiões e estados.

Os Programas de Políticas Estudantis da Unipampa têm como diretriz o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e são orientados pela Resolução Consuni/Unipampa nº 84/2014, que intenta subsidiar acesso, permanência e conclusão dos discentes. Apresentam, ainda, como finalidade

**Inclusão universitária**, na perspectiva de igualdade de oportunidade por meio da garantia de direitos para o atendimento das demandas dos discentes, proporcionando o acesso à Universidade e a continuidade dos estudos aos discentes de graduação; **Democratização das informações** sobre o acesso e as finalidades de planos, programas, projetos, auxílios e ações de assistência estudantil; **Equidade** na atenção aos discentes, considerando as especificidades dos programas e da estrutura multicampi; **Apoio à participação da comunidade discente nas atividades acadêmicas**; Favorecimento à **permanência** dos discentes na graduação e a redução do tempo médio de integralização curricular, visando à conclusão do curso; **Viabilidade dos programas e projetos de apoio pedagógico**, buscando favorecer a permanência dos discentes, para suprir suas eventuais dificuldades de integração ao ambiente universitário (Universidade Federal do Pampa, p. 68, 2019, grifo nosso).

Ressalto que, para acesso aos programas de assistência estudantil, é preciso estar em conformidade com os editais lançados e, em alguns casos, comprovar a situação de vulnerabilidade socioeconômica. Isto posto, destacam-se os Programas de Apoio ao Estudante – que trata sobre a concessão de auxílio financeiro visando ao acesso e à permanência; o Programa Talheres do Pampa, que fornece alimentação subsidiada parcialmente a todos os estudantes e completamente para os que comprovam situação de vulnerabilidade socioeconômica; o Programa de Moradia Estudantil, direcionado para alunos oriundos de outros municípios diferentes do

---

<sup>6</sup>A vulnerabilidade social constitui-se a partir de uma construção social, enquanto produto das transformações societárias embasadas no capital que gera desigualdades [...]. Estas transformações acabam por atingir fundamentais mudanças no campo da vida privada, aguçando fragilidades e contradições. Ao mesmo tempo em que acentua a fragmentação da população e distancia a classe menos favorecida do direito a uma vida digna” (Campello, 2019, p.15).

Campus de origem; o Programa de Auxílio-transporte e Auxílio-transporte rural, que contribui para as despesas de deslocamento; o Auxílio Creche, destinado a estudantes com filhos de 0 a 06 anos; o Programa de Apoio à estudantes em Eventos (Pape), para alunos de graduação para participação em eventos presenciais em cidades distintas do Campus de origem; o Programa de Ações Afirmativas, que objetiva a inclusão e a minimização das desigualdades no ambiente acadêmico; e o Apoio ao Ingressante para discentes Indígenas e Quilombolas, que fornece auxílio para permanência desses estudantes.

A Unipampa dispõe, dentre obras em andamento e áreas prontas, 144.186,78 m<sup>2</sup> - distribuídos em 183 estruturas pelos Campus. Dentre essas, estão “prédios administrativos, acadêmicos, laboratórios, biotérios, pavilhões, guaritas, subestações [...] salas de professores e técnico-administrativos, espaços para apoio pedagógico e bibliotecas” (Unipampa, 2019, p.80). O Campus Uruguaiana possui a maior área, 250 hectares, seguido pelo Campus Dom Pedrito, com 112,99 hectares. No PDI, é evidenciada a necessidade de atualização da estrutura física, quer seja por ampliação de espaço de trabalho e atendimento discente, quer seja por aperfeiçoamento das estruturas, visando à acessibilidade e à segurança, por término de obras em laboratórios. É importante registrar que parte dessas atualizações dependem de orçamento.

O Campus Bagé, locus desta pesquisa, está construído em terreno de 30 hectares, sendo 26.829m<sup>2</sup> de área construída (imóvel próprio). Fica localizado na Avenida Maria Anunciação Godoy, nº 1650, bairro Malafaia.

**Figura 1:** Foto da Unipampa - Campus Bagé



Fonte: Universidade Federal do Pampa, 2022.

Conforme Relatório de Gestão (2022), o Campus possui, em sua estrutura física, 5 (cinco) blocos, restaurante universitário (RU), cantina, carboquímica e planetário. São 45 (quarenta e cinco) salas de aula; uma biblioteca, que dispõe de sala de leitura e salas individuais; salas informatizadas; laboratórios de ensino e auditório, distribuídos nos blocos citados. A Unipampa contabiliza 51 (cinquenta e um) laboratórios no Campus Bagé (Unipampa, 2020-b), que atendem aos cursos de graduação e de pós-graduação. No PPC do curso de Engenharia de Alimentos (2021), por exemplo, estão descritos os laboratórios utilizados no curso: laboratórios de informática, laboratórios de engenharia de alimentos, laboratório de química, laboratórios de informática, laboratórios de engenharia de alimentos, laboratórios de engenharia química, laboratórios de engenharia renováveis e ambiente, laboratórios de química - licenciatura, laboratórios de física - licenciatura.

O Campus Bagé oferta 5 programas de mestrado, 3 especializações e, como citado anteriormente, possui a maior oferta de cursos de graduação. São 5 cursos de bacharelados e 6 licenciaturas, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Cursos de graduação da Unipampa - Campus Bagé

<b>Unipampa - Campus Bagé</b>				
<b>Curso</b>	<b>Grau</b>	<b>Períodos</b>	<b>Turno</b>	<b>Modalidade</b>
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	10	Integral	Presencial
Engenharia da Computação	Bacharelado	10	Noturno	Presencial
Engenharia de Energia	Bacharelado	10	Integral	Presencial
Engenharia de Produção	Bacharelado	10	Noturno	Presencial
Engenharia Química	Bacharelado	10	Integral	Presencial
Física	Licenciatura	10	Noturno	Presencial
Letras - Línguas adicionais, Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas	Licenciatura	08	Integral	Presencial
Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	09	Noturno	Presencial
Matemática	Licenciatura	09	Noturno	Presencial
Música	Licenciatura	08	Integral	Presencial
Química	Licenciatura	08	Integral	Presencial

Fonte: Universidade Federal do Pampa, 2022.

É importante ressaltar que a Unipampa possui o Núcleo de Inteligência e Dados Acadêmicos (NIDA)<sup>7</sup>, através do qual é possível ter acesso aos seguintes painéis: 1. SiSU e ingresso na Unipampa; 2. perfil dos acadêmicos de graduação e pós-graduação; 3. evasão e retenção na graduação; 4. alunos formandos - Unipampa; 5. questionário submetido aos alunos evadidos da graduação; 6. questionário submetido aos alunos ingressantes da graduação; 7. notas de corte de ingressantes e do Sisu; 8. local de origem dos alunos; 9. evasão e retenção; e 10. histórico dos componentes curriculares.

O acesso é feito pelas ferramentas MS Power BI e R Shiny. A navegação é intuitiva, e as atualizações são realizadas semestralmente. É possível o uso de filtros,

<sup>7</sup> O site para acesso às informações do Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos é <<https://sites.unipampa.edu.br/nida/>>

o que permite a melhor seleção do conteúdo. As informações sobre matrículas, ingresso e perfil geral dos cursos desta pesquisa são provenientes dos dados do Nida.

### **2.1.1 As Engenharias da UNIPAMPA Campus Bagé**

Considerando que os cursos de engenharias são foco deste projeto de pesquisa, mais precisamente o contexto e cotidiano que permeia o acesso, a permanência e a conclusão das discentes mulheres no universo do ensino das engenharias, abordaremos, brevemente, alguns dados específicos destes cursos.

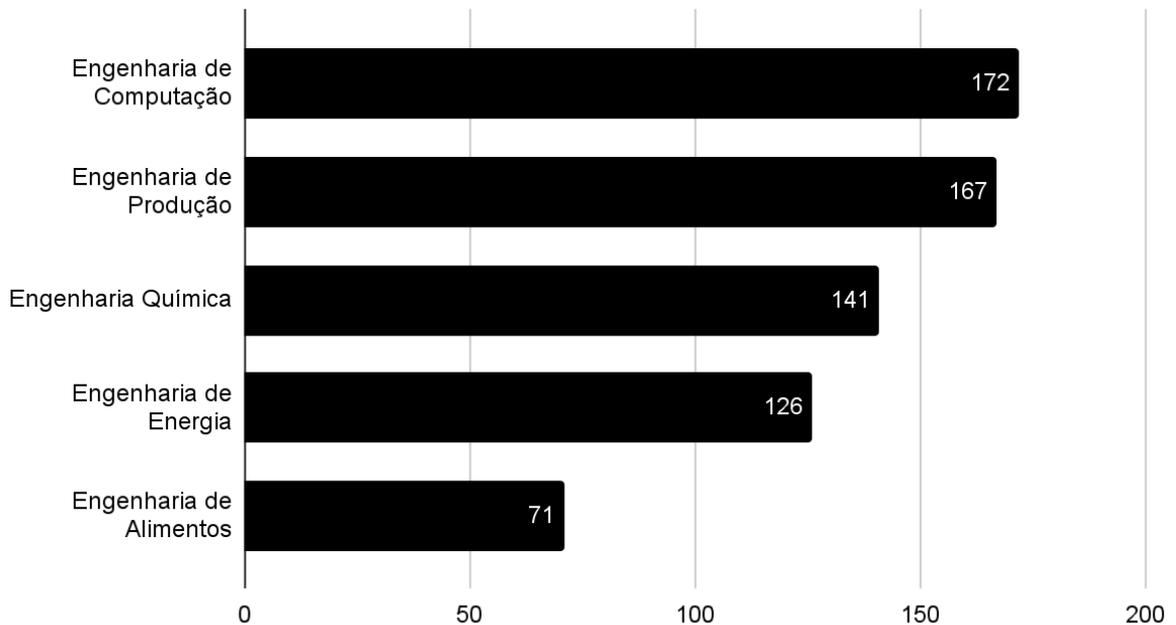
Através dos dados abertos disponíveis em canais digitais da Unipampa, foi possível acessar informações gerais sobre o perfil dos discentes dos cursos de Engenharias do Campus-Bagé. No site institucional da Unipampa, especificamente através da página da Pró-reitoria de Graduação em Dados da Graduação, estão disponíveis os links de redirecionamento ao SiSu e Ingressantes da Unipampa; perfil dos acadêmicos da Unipampa; evasão e retenção na Unipampa; questionário submetido aos alunos evadidos da graduação; e alunos formados - Unipampa.

Ressalto que os dados disponibilizados pela Prograd são oriundos do Nida. Para esta pesquisa, foram utilizadas as informações com atualizações desde 11/11/2022.

Visando compreender o universo dos cursos de Engenharias do Campus Bagé, observei o quantitativo de discentes matriculados regularmente em 2022, que representa 677 discentes do total de 1299 matriculados em todos os cursos do Campus. O curso com maior quantidade de matriculados é o de Engenharia da Computação, seguido por Engenharia de Produção, conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Discentes Regularmente Matriculados, Campus Bagé - 2022.

Discentes de engenharias regularmente matriculados - 2022

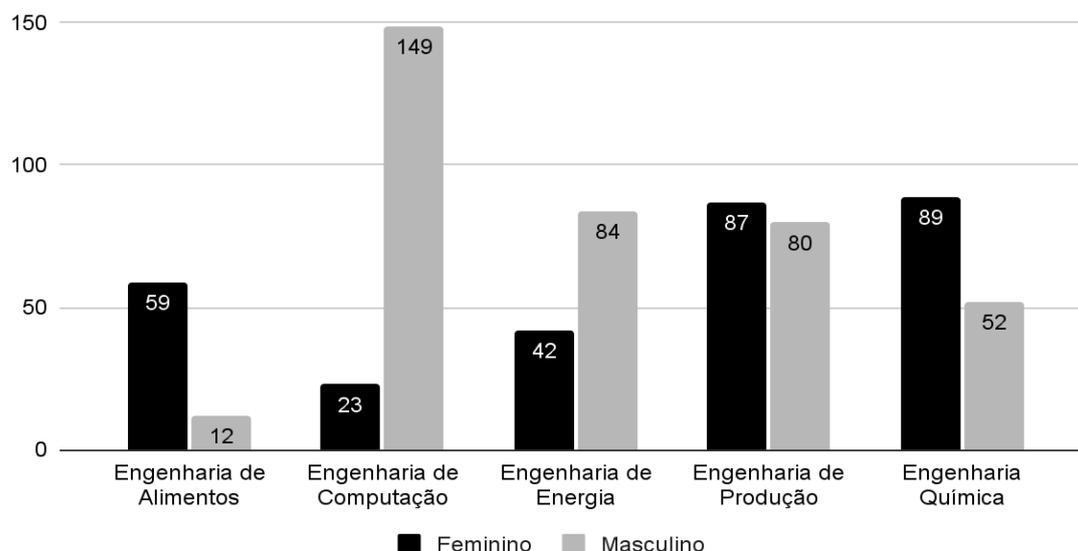


Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

Curiosamente, no primeiro ingresso de estudantes na Unipampa - Campus-Bagé, o curso que teve maior procura foi o de Engenharia de Produção, chegando a 8,64 candidatos/vaga (Universidade Federal do Pampa, 2019). Dos 677 discentes matriculados, 377 são do sexo masculino, e 300, do sexo feminino. Apesar de parecer um número equilibrado, quando observo cada curso, percebo as disparidades, conforme o Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Discentes regularmente matriculados - por sexo - 2022

Discentes de engenharia regularmente matriculados, por sexo - 2022



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

No curso de Engenharia de Alimentos, 83% dos matriculados são mulheres. Em contrapartida, o curso de Engenharia de Computação possui 86,6% de homens dentre seus matriculados. Chama atenção a diferença de percentual de matrículas dos cursos em relação ao total das engenharias. Enquanto o curso de Engenharia de Alimentos representa um total de 10,4% de matrículas, o curso de Engenharia de Computação representa 26%. O curso com menor diferença de matrículas entre mulheres e homens é o de Engenharia de Produção, com 52% de matrículas femininas e 48% masculinas. Através desses números, é possível questionar quem são essas mulheres, porque escolheram cursos como os citados acima e se há dificuldades com relação ao cotidiano de estudos.

As ações afirmativas são formas de ingresso previstas na Lei nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e em instituições federais de ensino técnico de nível médio. Há reserva de 50% das vagas para alunos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública; tais vagas se subdividem entre candidatos cuja “renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00) ou menos; candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; candidatos quilombolas e candidatos com deficiência” (Universidade Federal do Pampa, s/p, 2023). As definições das condicionalidades e descrição do cálculo de renda familiar, validação de autodeclaração de candidatos pretos, pardos, indígenas

ou candidatos quilombolas e comprovação de deficiência podem ser observados no Quadro 2.

**Quadro 2 - Descrição dos critérios para acesso às ações afirmativas**

Descrição	
<b>Como é realizado o cálculo da renda familiar?</b>	<p>I – calcula-se a soma dos rendimentos brutos recebidos por todas as pessoas da família a que pertence o candidato, levando-se em conta, no mínimo, os três meses anteriores à data de inscrição do estudante no processo seletivo;</p> <p>II – calcula-se a média mensal dos rendimentos brutos;</p> <p>III – divide-se o valor apurado após a aplicação pelo número de pessoas da família do candidato.</p> <p>O valor calculado deverá ser igual ou inferior a R\$1.412,00.</p>
<b>Como será validada a autodeclaração de raça/etnia dos candidatos autodeclarados preto, pardo, indígena ou quilombola?</b>	<p>A autodeclaração será validada em entrevista, presencial ou via internet, gravada em vídeo, com consentimento do candidato.</p> <p>Serão verificados somente os aspectos fenotípicos do candidato, sendo considerados os critérios de raça e cor utilizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).</p> <p>Serão observados os seguintes aspectos fenotípicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) cor da pele;</li> <li>b) aspecto do cabelo;</li> <li>c) aspecto do nariz;</li> <li>d) aspecto do lábio;</li> <li>e) formação da face.</li> </ol>
<b>Como será a comprovação da deficiência?</b>	<p>O candidato deverá apresentar laudo médico de especialista na área da deficiência, preferencialmente no modelo disponibilizado pela Unipampa, emitido nos últimos doze meses, que contenha parecer legível do grau ou o nível de deficiência e o código correspondente à Classificação Internacional de Doença (CID-10), provável causa da deficiência e a dificuldade apresentada pelo candidato – física, mental, visual, auditiva ou múltipla – para o exercício ou desempenho de atividades acadêmicas.</p> <p>Poderão ser apresentados, também, exames, relatórios e/ou pareceres complementares ao laudo, emitidos por profissional da área da deficiência declarada nos últimos 12 (doze) meses, que comprovem a condição de deficiência apresentada.</p>

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

São, portanto, 10 tipos de ações afirmativas, cada qual com seus critérios e exigências e as especificações de cada ação afirmativa, observados no Quadro 3.

**Quadro 3 - Ações afirmativas, critérios e exigências**

<b>Ações Afirmativas</b>	<b>Critérios / Exigências</b>
<b>A1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pessoa com deficiência.</li> </ul>
<b>A2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• autodeclarado(a) preto(a) e pardo(a).</li> </ul>
<b>LB_EP ou L1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00) ou menos;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LB_PPI ou L2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena;</li> <li>• renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo R\$ 1.412,00) ou menos;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LI_EP ou L5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LI_PPI ou L6</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LB_PCD ou L9</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pessoa com deficiência;</li> <li>• renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00) ou menos;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LB_Q</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• autodeclarado(a) preto(a) ou pardo(a);</li> <li>• renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00) ou menos;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LI_PCD ou L13</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pessoa com deficiência;</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>
<b>LI_Q</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• autodeclarado(a) preto(a) ou pardo(a);</li> <li>• curso de ensino médio integral em escola pública.</li> </ul>

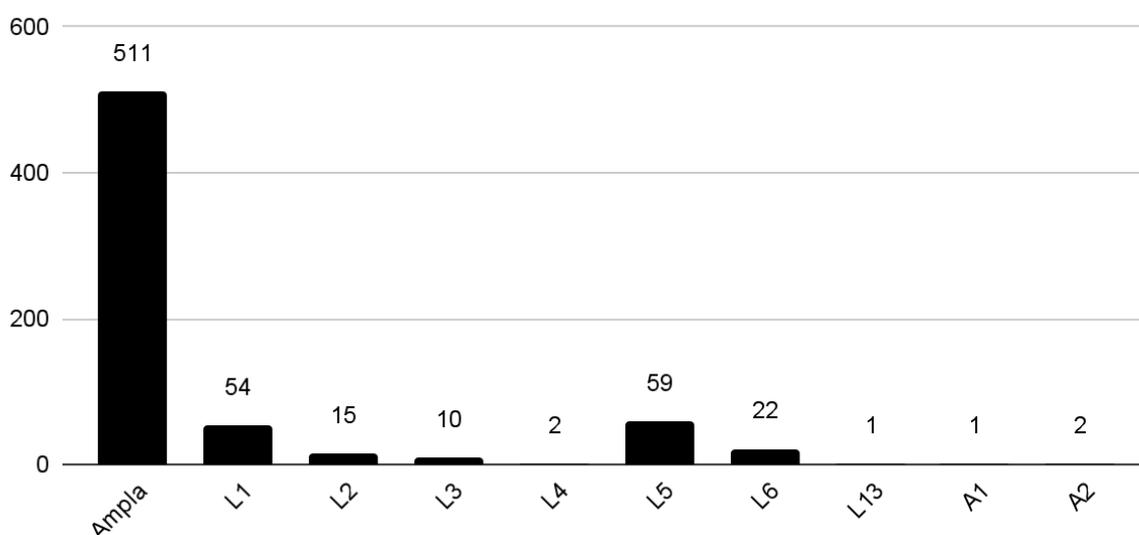
Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

Com relação aos discentes regularmente matriculados por ações afirmativas<sup>9</sup>, apliquei estes filtros: Campus Bagé, modalidade bacharelado, tipo de curso presencial. Restaram os dados dos cursos de engenharias, resultando no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Discentes regularmente matriculados - por ação afirmativa - 2022**

<sup>9</sup> Como funcionam as ações afirmativas da Universidade Federal do Pampa: <https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/ingresso-acoes-afirmativas/>.

Discentes de engenharia regularmente matriculados - por Ação Afirmativa, 2022



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

Observa-se que 59 alunos cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, por isso acessaram os cursos na ação afirmativa L5. Na ação L1, unifica-se a exigência da L5 com a de ter renda bruta mensal de 1 salário mínimo e meio. Na ação afirmativa L6, 22 alunos se autodeclaram preto, pardo ou indígena no processo seletivo e informaram ter cursado o ensino médio em escola pública.

A idade média dos estudantes das engenharias é de 25,57 anos, conforme dados da Prograd (2022). Analisando os dados do Quadro 1, é possível notar que os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia e Engenharia Química são ofertados em turno integral, ou seja, exigem dedicação quase exclusiva dos discentes. Nesses mesmos cursos, há 83%, 33,4% e 63,1% mulheres matriculadas, assim, podemos questionar se essas discentes necessitam das Políticas de Assistência Estudantil e se estas são suficientes para a permanência e conclusão dos cursos.

A partir dos dados apresentados, foi possível redirecionar e ajustar a pesquisa. A partir da compreensão de que as mulheres possuem papéis socialmente construídos e que a carga dos cuidados domésticos e filhos fica em grande parte para

elas, surge a inquietação de saber como esses possíveis contextos sociais se entrelaçam com o ensino das engenharias e como as políticas estudantis conseguem ou não responder às demandas oriundas dessa realidade.

### 3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Este capítulo apresenta o referencial bibliográfico através de conceitos e discussões sobre as temáticas que envolvem gênero, ensino superior e cursos de engenharia. Nesse sentido, no item 3.1, há conceitos breves sobre Gênero e divisão sexual do trabalho; no item 3.2, há uma breve discussão sobre contexto social e cotidiano: elementos para o ensino de engenharia e, no item 3.3, há a revisão Integrativa da Literatura, que apresenta o que já foi pesquisado anteriormente sobre as temáticas supracitadas.

#### 3.1 Gênero e divisão sexual do trabalho

Quando falamos em gênero, automaticamente, pensamos nas mulheres e nas questões que estão relacionadas. O gênero foi e é utilizado como um meio de dominação, sua constituição é social, o que leva a forte influência nos papéis e relações sociais entre os sexos. Segundo Scott (1995) e Louro (1997), o uso deste termo vai de encontro às explicações biológicas, que apresentam justificativas para a subordinação feminina. Delphy (2015) ratifica e vai além. Argumenta que discursos religiosos, médicos, psicológicos, midiáticos tentam padronizar como devemos ser e nos comportar, assim, esses discursos estão interligados ao sexo biológico.

Abordar gênero, enfatizar a igualdade entre sexos, discutir sobre machismo ou sexismo e trabalhar o preconceito sobre as orientações sexuais é dever da vida na democracia, além do mais, deve ser feito em espaços como a escola, conforme aponta Seffner (2020). Segundo Scott (1995), a palavra gênero

[...] indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como "sexo" ou "diferença sexual". O termo **"gênero" enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade**. Aquelas que estavam preocupadas pelo fato de que a produção de estudos sobre mulheres se centrava nas mulheres de maneira demasiado estreita e separada utilizaram o termo "gênero" para introduzir uma noção relacional em nosso vocabulário analítico. Segundo esta visão, as mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e não se poderia compreender qualquer um dos sexos por meio de um estudo inteiramente separado (Scott, 1995, p. 75, grifo nosso).

Segundo Felipe (2020), há confusão acerca dos conceitos de identidade de gênero e identidades sexuais, tendo em vista a incitação do pânico moral por parte dos conservadores, os quais espalham desinformação e promovem conceitos errôneos sobre os referidos assuntos. É importante ressaltar que, quando o sujeito sai do caminho planejado socialmente, normalmente ocorrem imposições e discriminações. Podemos aplicar isso a grupos considerados minoritários e às mulheres. Jane Felipe (2020) explica que as identidades sexuais e de gênero são constantemente vigiadas, e a necessidade de normatização traz a maneira que os sujeitos devem se comportar. Além disso, Fernando Seffner (2020) e Felipe (2020) explicam que as informações erradas, dadas por grupos conservadores, são reiteradas.

Dessa forma, compreendemos que não podemos analisar esses grupos de forma separada. O gênero, portanto, deve ser trabalhado em vários eixos, pensar criticamente sobre o conceito, sobre família, religiões e escolas, como forma de expressar sexualidade (Seffner, 2020).

Colling (2020) explica que o trabalho feminino ganhou destaque no capitalismo. A mulher pobre continuava seus afazeres domésticos e os para seu sustento, enquanto o acesso ao mercado de trabalho da mulher de classe média passava a ser questionado sob a ótica da moralidade e da legalidade. Além disso, discutiu-se e questionou-se a capacidade feminina, o tipo adequado de tarefas e como o trabalho impactaria no cuidado com a família.

O trabalho feminino, por muito tempo, foi designado como atividades domésticas e não remuneradas. Quando inseridas no mercado de trabalho, as atividades femininas eram - e por vezes são - controladas e orientadas por homens, além de serem consideradas secundárias. As profissões, em sua maioria, estavam ligadas à assistência, a cuidados ou à educação, não distante da realidade atual (Louro, 1997). Ainda segundo a autora, as mulheres foram historicamente segregadas social e politicamente, o que contribuiu para sua invisibilidade. Segundo Colling (2020), “a organização do trabalho, as hierarquias de salários, assim como a concentração de mulheres em certos tipos de empregos constituíram uma força de trabalho sexualmente segregada” (P.75).

Sobre a educação feminina no contexto sócio-histórico em nosso País, a escola fundada para mulheres surge no século XIX, com o objetivo de ensinar a elas questões

domésticas e o básico para poder administrar uma casa. O código civil de 1916 evidencia que o homem é o centro de tudo, ou seja, o chefe da vida conjugal (conforme art. 233), A ele, cabiam decisões sobre o dinheiro do casal ou sobre a herança da mulher, além de autorizar a mulher a trabalhar. Apenas, em 1962, a mulher deixa de ser considerada incapaz.

Observamos, diante do exposto, que o pátrio poder imperava sobre a sociedade, e à mulher cabia o papel de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Não muito distante do que os conservadores impõem à mulher atualmente, tentam definir como devemos nos comportar, vestir, casar, quando devemos ter filhos e consideram pecado namorar ou casar com uma pessoa do mesmo sexo. Nessa construção, a mulher deve ser vigiada e controlada pelo pai e, posteriormente, pelo marido. Quanto à opressão feminina, Delphy (2015) explica que

toda sociedade deve criar bens materiais (produção) e seres humanos (reprodução). Esses ensaios centram a análise da **opressão às mulheres em sua participação específica na produção** (e não mais apenas na reprodução), **por meio do trabalho doméstico e da criação dos filhos**, analisados como tarefas produtivas (Delphy, 2015, p.101, grifo nosso).

Kergoat (2003) apresenta a discussão sobre a divisão sexual do trabalho, que demonstra uma relação de poder dos homens sobre as mulheres. A autora aponta que há dois princípios nessa divisão: o da separação, que diz que há trabalhos essencialmente de homens e de mulheres, e o princípio da hierarquização, que define o trabalho dos homens com mais valor que o realizado pelas mulheres. Dessa forma, Hirata (2003) ressalta que há bipolarização no trabalho feminino, sendo: trabalhadoras não qualificadas que ocupam empregos precários, e uma minoria que pertence à categoria de estatística de profissões intelectuais superiores.

Através dessa perspectiva, podemos observar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua de 2020 (Pnad Contínua), no que concerne à participação feminina no mercado de trabalho. As mulheres estão em desvantagem, ou seja, a diferença entre a participação masculina e feminina chega a 19,2%. Mais do que isso, há diferenças dentro do mesmo gênero: mulheres com crianças aos seus cuidados chegam a 54,6%, enquanto mulheres solteiras compreendem a 67,2% em relação à inserção no mercado de trabalho.

As mulheres também ganham menos, segundo os dados do IBGE. Elas recebem, mensalmente, cerca de 77% do salário dos homens. Em cargos de chefia, as mulheres ganham cerca de 60% do salário masculino. Pode-se notar que, em mesmos cargos, há uma grande diferença salarial. Há, também, grande disparidade por regiões do Brasil - em relação ao vencimento habitual médio mensal masculino - o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste apresentam as maiores discrepâncias dos salários, sendo cerca de 76%, 74% e 72%, respectivamente. Já no Norte e Nordeste, ambos gêneros recebem menos, observando as outras regiões, mas a desigualdade entre salários é menor.

Compreendendo o conceito de gênero, podemos compreender, então, que seu estudo e seus desdobramentos, no ensino superior, são importantes e necessários socialmente. Entender como as tarefas de mulheres e homens foram construídas socialmente, como impactam na escolha profissional e na produção e reprodução das relações sociais em Instituições de Ensino Superior (IES). Ao longo da história, as mulheres tiveram pouco acesso à educação. O ensino era dedicado a executar tarefas domésticas, ser boa esposa e mãe. Ao “ganhar” espaço no mercado de trabalho, precisaram se adequar ao que a sociedade considerava como profissão adequada a mulheres.

Que as relações de gênero têm impacto no ensino superior é algo que já sabemos, assim, podemos destacar o preconceito de gênero ligado ao acesso em Instituições de Ensino Superior (IES) e as dificuldades impostas para permanência nos cursos tradicionalmente masculinos ou femininos. Há, ainda hoje, o discurso que impõe os lugares de mulheres e homens na sociedade, profissional e domesticamente. Nesse sentido, quando se toma um caminho inverso ou desafia o que foi imposto social e historicamente, homens e mulheres são julgados e/ou persuadidos a desistir.

As Instituições de Ensino Superior (IES), segundo Jane Felipe (2020), possuem o compromisso ético de desenvolver, dentro do tripé do ensino superior - ensino, pesquisa e extensão -, trabalhos que promovam a equidade de gênero e o combate à violência. É inquestionável que o gênero deve ser discutido em espaços educacionais - educação básica e superior -, promovendo a construção de uma visão crítica e permitindo ações reflexivas entre os estudantes. Muitos destes passam por vários tipos de violência: doméstica, psicológica, patrimonial, além do preconceito e da

discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Apresentar a discussão sobre esse tópico e facilitar o diálogo possibilita o reconhecimento de direitos e da necessidade de permanecer lutando por mais igualdade, pelo enfrentamento das violências, por novas legislações, por políticas públicas e pela sensibilização da sociedade, visando à tomada de consciência.

Através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), que apresentam a estatística de gênero nos mais diversos campos que tratam da vida feminina, podemos observar que o ingresso de mulheres em cursos superiores e a construção de gênero estão relacionados à escolha entre cursos tradicionalmente masculinos ou femininos. Os dados brutos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua - 2020) deixam evidente que a maioria do ingresso de mulheres é em cursos relacionados ao bem-estar (88,3%), a serviços pessoais (77,9%) e à saúde (73,2%), excetuando-se o curso de medicina. Já em cursos tradicionalmente masculinos, como Agricultura, Engenharias, Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, o ingresso feminino está entre cerca de 36%, 21% e 13%. Já em cursos como Agricultura (36,7%), Engenharia e profissões correlatas (21,6%), Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (13,3%), as matrículas femininas são muito menores.

### **3.2 Contexto social e cotidiano: elementos para o ensino de engenharia**

Nesta seção, propomos uma breve discussão sobre os conceitos de Questão Social e Cotidiano. Iniciamos, assim, com o objeto de estudo do Serviço Social<sup>10</sup>: as múltiplas expressões da Questão Social e seus desdobramentos sobre o cotidiano ..

A Questão Social é reflexo da produção e da reprodução das relações sociais na sociedade capitalista, ou seja, resultado da exploração do trabalho pelo capital. O modo de produção capitalista contemporâneo, aliado ao neoliberalismo de contrarreformas, promove a desregulamentação de direitos e amplia a perspectiva do desemprego estrutural (Behring e Santos, 2009; Santos, 2012).

---

<sup>10</sup> A discussão sobre Questão Social se dá à luz dos autores do Serviço Social, pois a mestranda é graduada neste campo. A formação e o trabalho como assistente social, em serviço da Proteção Social Básica, permitiram a ampliação da leitura do cotidiano dos usuários das políticas públicas.

Nesse sentido, Santos (2012) explica que se deve considerar a exploração do trabalho pelo capital, bem como as lutas sociais dos trabalhadores frente à relação de produção e de reprodução do capitalismo. Dessa forma, a Questão Social pode ser considerada um fenômeno singular e universal, observando a “centralidade do trabalho na constituição da vida social” (Santos, 2012, p.133).

Com a adesão ao ideário neoliberal no Brasil, passou-se a incorporar as premissas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) para países emergentes. Germano (1998) aponta que, a partir dessa perspectiva, as políticas sociais passaram a ser pensadas através do conceito de necessidades básicas. Ou seja, o Estado se responsabiliza, minimamente, sobre as necessidades da população, especialmente, em se tratando do combate à pobreza. Iamamoto (2015) explica que a inserção do país emergente na economia internacional

carrega a história de sua formação social, imprimindo caráter peculiar à organização da produção, às relações entre Estado e a sociedade, atingindo a formação do universo político-cultural das classes, grupos e indivíduos sociais. Tais desigualdades revelam o descompasso entre temporalidades históricas distintas, mas coetaneamente articuladas, atribuindo particularidades à formação social do país. Afetam a economia, a política e a cultura, redimensionando, simultaneamente, nossa herança histórica e o presente (Iamamoto, 2015, p.128).

O serviço social se reaproxima da educação nas décadas de 1980 e 1990, visto que “ambos passavam por um processo de reconfiguração” (Dentz e Silva, 2015, p.21). A Constituição Federal de 1988 apresentou grandes avanços e assegurou, em seu Art. 6º, que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988). No entanto, as políticas públicas, nesse contexto, ainda se caracterizam como focalizadas, seletivas, emergenciais e, por vezes, assistencialistas.

Isto posto, “a educação volta a ser encarada como um dos principais instrumentos de superação da miséria e do desemprego” (Germano, 1998, p.29). Durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva, foram adotadas medidas para ampliação e reestruturação do ensino superior, dentre elas, a criação de vagas em cursos de graduação, e o aumento de vagas através da criação de novos cursos em

instituições de ensino superior públicas. Uma nova perspectiva sobre o acesso ao ensino foi criada, e a possibilidade de iniciar um curso de graduação se espalhou pelo País.

Visando a compreensão sobre o conceito de cotidiano, foram utilizadas como aporte teórico as publicações de Agnes Heller, José Machado Paes, José Paulo Netto e Maria do Carmo de Carvalho. É importante ressaltar que se faz necessário compreender o cotidiano para entender como as expressões da questão social impactam o ensino superior e a vida das discentes inseridas no ensino de engenharias.

O cotidiano pode ser compreendido como espaço de produção e de reprodução das relações sociais. Sendo assim, Heller (2016) explica que a “vida cotidiana é a vida de todo homem” (p.26). Dessa forma, todos vivem independentemente da sua condição na divisão social do trabalho, quer seja físico, quer seja intelectual. A pessoa participa da vida cotidiana em sua forma total, com suas individualidades.

José Machado Paes (1993), através de suas reflexões sobre o cotidiano, afirmar que

o cotidiano - costuma dizer-se - é o que se passa todos os dias. Mas também se costuma dizer que no cotidiano nada se passa que fuja à ordem da rotina e da monotonia. Então o cotidiano seria o que no dia-a-dia se passa quando nada se parece passar. Mas só interrogando as modalidades através das quais se passa o cotidiano - modalidades que caracterizam ou representam a vida passante do cotidiano - nos damos conta de que é nos aspectos frívolos e anódinos da vida social, no "nada novo" do cotidiano, que encontramos condições e possibilidades de resistência que alimente a sua própria rotura (Paes, 1993, p.108).

Segundo Carvalho (2000), é na vida cotidiana que se consolidam ou transformam as condições de vida. Sendo assim, Heller argumenta que “São partes orgânicas da vida cotidiana: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação” (p.26-27). José Paulo Netto (2000) esclarece que não existe sociedade sem a cotidianidade e que não há homem sem a vida cotidiana.

Assim, compreende-se que o cotidiano, quando analisado, é passível de mudanças. A percepção da vida cotidiana e dos discursos reproduzidos, levam a possibilidade de superação das estruturas ora postas.

O ensino das engenharias está inserido nas reproduções das relações sociais, nas problemáticas sociais, nas demandas por ensino superior gratuito e de qualidade. As mulheres que acessam esses cursos vivem nessa sociedade e participam ativamente de seu desenvolvimento. Em 2020, frente a todos os fatores sociais que dificultam o acesso e permanência das discentes nos cursos de graduação, a pandemia de covid-19 foi declarada.

Como uma das consequências dessa nova realidade, o desemprego, no Brasil, foi elevado a níveis altíssimos. No quarto trimestre de 2020, a taxa de desocupação de trabalhadoras foi superior a 5%, quando comparada a do sexo masculino (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020). Entre os motivos que podem impactar nessa alta taxa de desemprego, está a divisão sexual do trabalho. Em alguns casos, a mulher ficou responsável pelo trabalho não remunerado e pelo cuidado com os filhos, que precisaram ficar em casa por conta do confinamento. É importante considerar que, em casos como o da pandemia, as mulheres tendem, observando o papel socialmente construído para elas, a se afastar de suas aspirações e sonhos para que a comunidade em que estão inseridas continue a funcionar.

Afonso *et al.* (2022) argumentam que, no ensino superior, a falta ou pouca formação pedagógica dos docentes leva, por vezes, à reprodução do que presenciaram no seu processo formativo. Ou seja, “não apresentam uma concepção de ensino que traga o estudante como protagonista e o professor como mediador do conhecimento” (Afonso *et al.*, 2022, p. 122), o que também se reflete no ensino de engenharias. Os autores explicam que o ensino das engenharias deve visar a uma abordagem de ciência, tecnologia e sociedade, objetivando formação interdisciplinar e transdisciplinar através do uso das tecnologias.

Sobre o ensino de engenharia, os autores concordam com Garcia *et al.* (1980) e defendem um

ensino de Engenharia que traga as dimensões sociais vinculadas ao desenvolvimento tecnológico e, para isso, é necessário que este ensino, balizado pela tecnologia, esteja imbricado nos processos educacionais do sujeito (historicamente situado e pertencente à sociedade) (Garcia *et al.*, 1980, p.123).

Afonso *et al.* (2022) destacam as experiências formativas realizadas na Semana do Ensino Remoto para as Ciências Exatas e Tecnológicas (SERCET), nos

anos de 2020 e 2021 - realizadas pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Segundo os autores, o processo de ensino e aprendizagem que envolveu professores, alunos e gestores, foi de grande valia. O uso de ambientes virtuais - necessidade ampliada com a pandemia de covid-19 - exigiu adaptações metodológicas por parte dos docentes, além da necessidade de auxiliar no engajamento dos discentes.

Fica evidente que esse contexto pandêmico dificultou o desenvolvimento das aulas e do progresso dos estudantes em suas formações. Nesse cotidiano, o desemprego, a dificuldade de acesso à internet e a recursos tecnológicos e a falta de políticas específicas se ampliaram.

### **3.3 Revisão Integrativa da Literatura**

A vida cotidiana é hierárquica e heterogênea em sua grande parte, segundo Agnes Heller (2016). A autora defende que a heterogeneidade da vida cotidiana perpassa por múltiplos aspectos e que “a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação” são partes orgânicas da vida cotidiana (Heller, 2016, p.36). No entanto, a hierarquia da vida cotidiana é mutável de acordo com as distintas estruturas econômicas e sociais (Heller, 2016). Assim, é, na vida cotidiana, que as expressões da Questão Social ecoam e as relações de gênero se produzem e se reproduzem.

No cotidiano do ensino superior, não é diferente. Nele, as narrativas podem reproduzir e fortalecer discursos e ideologias, tanto conservadoras quanto progressistas. Pode-se compreender, então, que o preconceito de gênero permeia o ensino superior, bem como as relações dentro das Instituições de Ensino Superior (IES).

Observando o gênero e as disparidades entre homens e mulheres nas mais diferentes áreas e, em específico, no ensino superior, organizamos a questão de pesquisa e o objetivo da revisão de literatura. Nesse sentido, para a revisão, segundo explica Costa e Zoltowski (2014), trabalhamos com as oito (08) etapas básicas da revisão de literatura: 1. delimitação da questão de pesquisa; 2. eleição das fontes de dados; 3. escolha das palavras-chave, objetivando a busca; 4. busca e

armazenamento dos dados; 5. seleção através dos resumos dos artigos, observando os critérios de inclusão e exclusão; 6. extração dos dados dos artigos selecionados; 7. avaliação dos artigos; e 8. síntese e interpretação de dados, nomeada, como Gênero e o contexto da pesquisa.

### **3.3.1 Método aplicado à Revisão Integrativa da Literatura**

Observando as etapas da revisão de literatura que permitem auxiliar o pesquisador a construí-la, elegemos como tema de pesquisa: a influência do gênero no ensino superior e no processo formativo feminino, em cursos de engenharia e profissões correlatas.

Nesse sentido, a pergunta da revisão objetivava saber se o gênero e o cotidiano influenciam no processo formativo das discentes de cursos do ensino superior. Nesse contexto, visando responder à pergunta de pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo: analisar se as relações de gênero impactam na formação das mulheres no ensino superior.

A escolha pela temática e pelo objetivo parte da necessidade de pesquisar artigos com relação ao projeto de pesquisa do mestrado, que possui como tema a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e a Questão Social no processo formativo das discentes dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Pampa - Bagé (Unipampa-Bagé).

Dessa forma, formou-se um bom referencial para ser trabalhado na referida pesquisa quanto aos assuntos de relação de gênero no ensino superior e de inserção feminina em cursos de engenharia.

#### **3.3.1.2 As fontes de Dados**

Como fonte de dados, utilizamos a *Scientific Electronic Library Online* - SciELO Brasil e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Essa escolha se justifica, pois as plataformas possuem uma grande quantidade de artigos e teses, o que permitiu encontrar trabalhos a partir da *string* de busca utilizada.

Dessa forma, visando atender à nossa revisão sistemática, trabalhamos com as seguintes palavras-chave: relações de gênero, ensino superior e engenharia. A partir dessas palavras-chave, foi possível elaborar a *string* de busca e saber quais palavras trariam maior retorno de artigos nas plataformas.

No que tange à plataforma SciELO Brasil, foi utilizado como *string* de busca as seguintes combinações: gênero *AND* ensino superior, relações de gênero *AND* engenharia; engenharia *AND* relações de gênero. Foram utilizados os seguintes filtros: publicações de 2012 a 2022, em português, realizadas em território brasileiro. Os resultados da busca estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Artigos encontrados a partir da String de busca.

String utilizada	Gênero	Fonte de Dados	Encontrados	Validados
Gênero <i>AND</i> Ensino Superior	Artigos	SciELO Brasil	71	05
Relações de Gênero <i>AND</i> Engenharia	Artigos	SciELO Brasil	08	02
Engenharia <i>AND</i> Relações de Gênero	Artigos	SciELO Brasil	0	0
<b>Total</b>			<b>79</b>	<b>07</b>

Fonte: Autoras (2022).

Utilizamos como critérios de inclusão os artigos que estavam ligados ao tema gênero no ensino superior, e gênero e engenharia. Como critério de exclusão, foram adotadas as seguintes condições: artigos não publicados entre 2012 e 2022, artigos em língua estrangeira, pesquisas de campo não realizadas no Brasil e trabalhos que não tinham relação com a temática.

Executamos duas buscas distintas para conseguir encontrar artigos que atendessem, exclusivamente, às engenharias e ao gênero, já que, quando pesquisado gênero e ensino superior, não houvera encontrado artigos relacionados à engenharia nesse contexto.

Na pesquisa da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, foi utilizada a mesma *string* de busca da SciELO Brasil: gênero *AND* ensino superior, relações de gênero *AND* engenharia; engenharia *AND* relações de gênero. Como

critério de inclusão, utilizamos os trabalhos que apresentavam as duas palavras-chave (engenharia e relações de gênero). Adicionamos dissertações escritas em português, entre o intervalo 2012 e 2022 nas publicações. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Dissertações encontradas a partir da *String* de busca.

<b>String utilizada</b>	<b>Gênero</b>	<b>Fonte de Dados</b>	<b>Encontrados</b>	<b>Validados</b>
Engenharia AND Relações de Gênero	Dissertações	BTDT	11	02
Gênero AND Ensino Superior	Dissertações	BTDT	0	0
Relações de Gênero AND Engenharia	Dissertações	BTDT	0	0
<b>Total</b>			<b>11</b>	<b>02</b>

Fonte: Autoras (2022).

Os artigos e as dissertações foram validadas, inicialmente, a partir da leitura dos títulos e das palavras-chave; na sequência, realizei a leitura dos resumos. Utilizamos trabalhos que atendiam aos descritores da presente pesquisa. A leitura dos artigos e dissertações possibilitou-me extrair os dados e a avaliação do referencial teórico. Nesse sentido, pode-se observar, na Tabela 3, os contextos em que os artigos se encontram e seus títulos.

**Tabela 3:** Artigos a partir do título e do contexto

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Contexto</b>
Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. 2018.	Suzane Carvalho da Vitória <b>Barros</b> e Luciana <b>Mourão</b>	Gênero e a inserção feminina socialmente, no mercado de trabalho e ensino superior
Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. 2015.	Maria Eulina Pessoa de <b>Carvalho</b> e Glória <b>Rabay</b>	Gênero e ensino superior
Permanecer ou desistir? Mulheres na graduação em engenharia e tecnologias na UTFPR/Guarapuava, Brasil. 2021.	Luciana Rosar Fornazari <b>Klanovicz</b> e Valéria Aparecida Monteiro de <b>Oliveira</b>	Gênero, ensino superior e engenharia
Azul ou rosa? A segregação de gênero no ensino superior Brasileiro, 2002-2016. 2021.	Tayna <b>Mendes</b> , Luiza <b>Houzel</b> , Bruna <b>Milanski</b> , Carolina <b>Medeiros</b> , Flávia <b>Rocha</b> , Pedro <b>Elgaly</b> , Viviam de <b>Almeida</b> e Flávio <b>Carvalhaes</b> .	Gênero e ensino superior
Viés de Gênero na escolha profissional no Brasil. 2021	Maria Fernanda <b>Pessoa</b> ; , Daniele Verzola <b>Vaz</b> ; Diogo Camargo <b>Botassio</b> .	Gênero e ensino superior
Estudantes de Engenharia: entre o empoderamento e o binarismo de gênero. 2016.	Adriana Z. <b>Moraes</b> ; Tânia M. <b>Cruz</b> .	Gênero, ensino superior e engenharia
Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. 2016.	Lindamir Salete <b>Casagrande</b> ; Ângela Maria Freire de Lima e <b>Souza</b> .	Gênero, ensino superior e engenharia

Fonte: Autoras (2022).

Através dos artigos validados, foi possível observar que os contextos de quatro (04) artigos estão direcionados para gênero e ensino superior, enquanto três (03) para ensino superior, engenharia e gênero. É importante ressaltar que cinco (05) artigos foram produzidos, exclusivamente, por mulheres e abordam os temas sobre gênero e inserção feminina no mercado de trabalho e no ensino superior; gênero, ensino superior e engenharia. Dois trabalhos foram escritos, coletivamente, por mulheres e homens.

As dissertações foram validadas através do título e do resumo. Encontramos dissertações que abordavam apenas a temática de gênero relacionada a cursos de ensino superior voltados às licenciaturas, o que não corresponde aos critérios da

pesquisa. Além disso, teses em outras línguas, como o espanhol, foram descartadas. As dissertações validadas com o contexto abordado, com o título e com as autoras estão relacionadas na Tabela 4.

**Tabela 4** - Dissertações a partir do título e do contexto

Título	Autor	Contexto
Profissão para homem? A escolha feminina por cursos de recrutamento majoritariamente masculino na UFMG. 2016.	Sandra Regina Dantas <b>Flontino</b>	Gênero e ensino superior
Relações de Gênero e a Formação de Engenheiras e Engenheiros. 2016.	Adriana Zomer de <b>Moraes</b>	Gênero, ensino superior e engenharia

Fonte: Autoras (2022).

Em ambas dissertações, foi possível notar que a autoria é de mulheres, indo ao encontro do que foi encontrado na maioria dos artigos. Pode-se compreender tal fato considerando que o conceito de gênero é permeado de significação histórica. Joan Scott (1992), ao citar Derrida (1984), evidencia que não há interpretação neutra na história dos estudos sobre as mulheres. Dessa forma, é possível compreender que o fato de a produção ser majoritariamente feminina se relaciona com a própria construção social e histórica de gênero, sendo possível compreender os estudos face ao cotidiano em que as autoras estão inseridas.

### 3.3.2 GÊNERO E O CONTEXTO DA PESQUISA

Quando o termo Gênero é definido pela gramática, entende-se que o seu significado é “uma forma de classificar fenômenos, um sistema socialmente consensual de distinções e não uma descrição objetiva de traços inerentes” (Scott, p.72). Nesse sentido, a autora enfatiza que

Mais recentemente - demasiado recente para que pudesse entrar nos dicionários ou na *Encyclopedia of Social Sciences* - as feministas começaram a utilizar a palavra "**gênero**" **mais seriamente, num sentido mais literal, como uma maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos**. A referência à gramática é ao mesmo tempo explícita e plena de

possibilidades não-examinadas. Explícita, porque o uso gramatical envolve regras formais que resultam da atribuição do masculino ou do feminino; plena de possibilidades não-examinadas, porque em muitas línguas indo-européias há uma terceira categoria - o sem sexo ou o neutro (Scott, 1992, p.72, grifo nosso).

Maria Eulina Carvalho e Glória Rabay (2015) apontam que, antes do termo gênero, o termo sexo abrangia as categorias social e biológica. Segundo as autoras, “até a década de 1980, utilizava-se, no Brasil, o termo ‘relações sociais de sexo’, por influência da literatura feminista francesa, em vez de ‘relações de gênero’” (Carvalho; Rabay, 2015, p.121).

Quando Jane Felipe (2020) argumenta sobre a vigilância constante das identidades de gênero para manutenção dos papéis sociais destes, torna-se clara a motivação dos discursos que impõem os lugares de mulheres e homens na sociedade, profissional e domesticamente. É possível exemplificar essa situação no ensino superior, quando mulheres e homens optam por cursos tradicionalmente masculinos e femininos, respectivamente. Ambos os sexos enfrentam preconceitos e dificuldades durante a formação acadêmica.

A análise da participação feminina no ensino superior e no mercado de trabalho, portanto, configura um tema atual que não se esgota. Suzane Barros e Luciana Mourão (2018) ressaltam o crescimento de matrículas de ambos os sexos, principalmente, no ensino superior, através de dados de 2015 e 2016, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As autoras argumentam que, segundo dados de 2015, do Inep, os homens eram maioria nas áreas ligadas a negócios, à computação e a finanças, enquanto as mulheres nas áreas que envolvem cuidados e assistência.

Em comparativo, através dos dados do IBGE de 2020, é possível observar a continuidade do crescente número de matrículas no nível superior. A maior parte das matrículas femininas, na graduação presencial, está em cursos vinculados ao bem-estar, a serviços pessoais, à saúde - exceto medicina, ciências sociais e comportamentais - chegam a 88,3%, 77,9%, 73,2% e 70,4%, respectivamente. E em cursos como Agricultura (36,7%), Engenharia e profissões correlatas (21,6%), Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (13,3%), as matrículas

femininas são muito menores. Segundo o Censo Escolar de 2022, as matrículas no ensino superior aumentaram 33,8% no período de 2012 a 2022, e a média do crescimento anual de matrículas é de 3,0% ao ano.

A pesquisa de Lindamir Salete Casagrande e Ângela Maria Freire de Lima e Souza (2016) apontou que o preconceito de gênero se manifesta, no ensino superior, quando as mulheres optam por cursos de engenharias. As autoras destacam, ainda, que tal fato corrobora com “inúmeros outros estudos que reiteradamente trazem a ideia do preconceito quanto às habilidades cognitivas exigidas para a área das Ciências Exatas e a pretensa dificuldade das mulheres nessas mesmas habilidades” (Casagrande; Souza, 2016, p. 847).

As questões de gênero perpassam pelo processo educativo, sendo naturalizadas, o que leva à falsa ideia de não haver desigualdades de gênero no espaço educacional (Klanovicz e Oliveira, 2021). Assim, pode-se entender que o cotidiano universitário é um espaço em que as questões de gênero se fazem presentes e também são naturalizadas. Os argumentos sobre a incapacidade ou dificuldade feminina, nos cursos tradicionalmente masculinos, são forma de manutenção e reprodução desse discurso.

É importante ressaltar que as análises consideram o peso histórico e social que o termo gênero carrega. Nesse sentido, Suzane Barros e Luciana Mourão (2018) destacam que

Iniquidades são perceptíveis ao analisarmos a distribuição de homens e mulheres por área de atuação, ao compararmos os salários médios para cada classe predominantemente feminina ou masculina ou, ainda, ao compararmos o quantitativo de horas que cada um se dedica às atividades domésticas e familiares não remuneradas. Nesse sentido, cumpre refletir sobre até que ponto essas mudanças têm reduzido as históricas desigualdades de gênero [...]. A exclusão vertical corresponde à dificuldade que as mulheres encontram para alcançar cargos de maior prestígio em qualquer que seja a área em que atuam. Já a exclusão horizontal seria representada pelo fato de as mulheres atuarem em menor número em áreas tradicionalmente ligadas à figura masculina (Barros; Mourão, 2018, p.03-04).

Nesse sentido, Maria Eulina Carvalho e Glória Rabay (2015) argumentam que a primeira evidência da desigualdade de gênero é quantitativa, tendo em vista que há menos mulheres ocupando posições de poder.

Adriana Moraes e Tânia Cruz (2018) apontam que, para as mulheres se inserirem no mercado de trabalho, “o universo patriarcal pouco se alterou: o homem

permaneceu na condição de provedor principal e a mulher continuou a ser vista como coadjuvante e responsável pela casa e pelos filhos” (Moraes; Cruz, 2018, p. 576). Há, assim, a confirmação da divisão sexual do trabalho, em que a mulher mal remunerada é provedora, responsável pelas atividades domésticas e pelo cuidado com os filhos. A situação se agrava quando se trata de família monoparental.

Suzane Barros e Luciana Mourão (2018) ressaltam que a “sub-representatividade feminina, principalmente em áreas de grande prestígio, não pode ser considerada uma seleção natural que ocorre entre homens e mulheres” (Barros; Mourão, 2018, p.06).

Dessa forma, entende-se que as relações de gênero foram construídas histórica e socialmente, da mesma forma que o conceito fora modificado. O mercado de trabalho, o cotidiano particular e o ambiente acadêmico são espaços em que os discursos são reproduzidos, em que ocorre a manutenção dos papéis de gênero.

## 4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia constitui parte importante da pesquisa, pois, através dela, são delineados os procedimentos e as técnicas do trabalho. Prodanov e Freitas (2013) e Gil (2000) argumentam que o delineamento da pesquisa é o planejamento de forma mais ampla, já que trabalha com a previsão da análise de dados, observando o ambiente em que foram coletados, bem como as variáveis envolvidas.

Neste capítulo, aborda-se o referencial metodológico utilizado no percurso da pesquisa, através da seguinte estrutura: 1. delineamento do estudo; 2. a pesquisa de campo e; 3. análise dos dados. Tal estrutura visa responder os objetivos da pesquisa, bem como a pergunta norteadora, além de apresentar a descrição da metodologia de pesquisa, da coleta de dados, do instrumento de pesquisa, bem como dos sujeitos.

### 4.1 Delineamento do Estudo

A pesquisa se propôs a analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa. Para isso, elegi como método de pesquisa o dialético, tendo em vista que os fenômenos estudados estão interligados e em transformação. Prodanov e Freitas (2013) destacam que, no método dialético, os fatos devem ser analisados e considerados a partir dos contextos social, político e econômico e que tudo se relaciona. Marconi e Lakatos (2007) ratificam e afirmam que

para a dialética, as coisas não devem ser analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro. As coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente (Marconi; Lakatos, 2007, P. 108).

Pode-se classificar a pesquisa como exploratória, pois objetivou compreender o ingresso feminino em cursos tradicionalmente masculinos, observando o cotidiano das relações sociais e econômicas nesse contexto e como as relações de gênero influenciam no ingresso e permanência das discentes em cursos de engenharia.

Segundo Gil (2002), essas pesquisas - exploratórias - objetivam maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, com a finalidade de constituir hipóteses.

Além disso, a pesquisa é de cunho qualitativo, porquanto trabalha um universo de significados e valores nas relações sociais. Conforme explica Minayo, Deslandes e Gomes (2013), na pesquisa qualitativa, os fenômenos são compreendidos como parte da realidade social, tendo em vista que “o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (Minayo; Deslandes; Gomes, 2013, p.19). A pesquisa qualitativa, portanto, leva em consideração a relação entre o mundo - a produção e reprodução das relações sociais - e os sujeitos. Segundo Prodanov e Freitas (2013), há um vínculo “entre o mundo subjetivo e objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov; Freitas, 2013, p.70).

Considerando o tema da pesquisa, apliquei as pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é compreendida, por Gil (2002), como mais abrangente, pois consegue estudar os fenômenos de forma mais ampla do que em estudos diretos. Marconi e Lakatos (2007) apontam que, nesse tipo de pesquisa, utilizam-se fontes, tais como, livros, artigos científicos, resenhas, ensaios críticos.

Utilizei a pesquisa bibliográfica por entender a necessidade de conversar com diversos autores dos temas abordados na pesquisa<sup>11</sup> e, para compreender as obras atuais sobre ensino superior, inserção feminina em cursos tradicionalmente masculinos e mulheres em cursos de engenharia em Instituições de Ensino Superior. Para tanto, contei livros e artigos científicos.

A pesquisa documental pode ser confundida com a bibliográfica, porém diferem conforme a natureza das fontes, considerando que a pesquisa documental trabalha com fontes que ainda não receberam tratamento analítico (Severino, 2013). Marconi e Lakatos (2017) explicam que esse tipo de pesquisa trabalha com uma fonte rica e estável de informações e, que além disso, há três variáveis que podem ser utilizadas: “fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas” (Marconi; Lakatos, 2017, p.193).

---

<sup>11</sup> Relação de gênero, cotidiano e Questão Social.

Assim, parti para a análise de documentos institucionais, como PDI, relatórios de gestão, apresentação institucional, dados da graduação, que apresentaram os dados sobre os cursos e discentes. Além disso, valer-me-ei das legislações pertinentes ao tema.

## 4.2 Pesquisa de Campo

Executei a pesquisa de campo visando à obtenção de dados para a análise do problema pesquisado. Gil (2002) explica que o estudo de campo permite o aprofundamento do que foi proposto a partir do estudo das variáveis. Nesse sentido, para Severino (2013), nesse tipo de pesquisa, “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio e coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (Severino, 2013, p.107).

O lócus de pesquisa foi a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé. Os sujeitos são as discentes mulheres dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

Através de análise dos dados dos cursos de graduação, disponibilizados através do Núcleo de Inteligência de Dados (Nida), cuja atualização foi em 12/11/2022, obtive o resultado de 677 matriculados regularmente em cursos de engenharias do Campus Bagé, sendo 300 discentes do sexo feminino. Ressalto que, para a aplicação da pesquisa, foi necessário fixar um período de atualização dos dados extraídos do NIDA, para que fosse possível traçar a meta de respostas de, ao menos, 10% do universo dos 300 discentes matriculadas.

Com o objetivo de obter o maior retorno de respostas possível, a pesquisa foi aberta a todas as discentes dos cursos supracitados, desde que estivessem devidamente matriculadas. Como resultado, retornaram 42 respostas, sendo 37 válidas. As respostas descartadas da análise eram de discentes homens cis, que não fazem parte dos sujeitos desta pesquisa.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado questionário eletrônico estruturado em nove (09) seções, disponibilizado a partir do *Google Forms*. A primeira seção é

um convite às discentes para a participação da pesquisa, seguida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Consentimento Pós-Informação. Na seção seguinte, há a identificação das discentes - dados que foram preservados em sigilo - e dos cursos em que estão matriculadas. As seções 04 (quatro), 05 (cinco) e 06 (seis), foram elaboradas visando traçar o perfil das discentes das engenharias que responderam ao questionário. As seções 07 (sete) e 08 (oito) são constituídas de questões elaboradas para compreender o cotidiano particular e o cotidiano universitário, respectivamente, das discentes mulheres dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé. A seção 09 (nove) traz o agradecimento pela participação na pesquisa e a possibilidade de se realizar comentários livres.

Pensei o questionário para ser eletrônico, tendo em vista o volume de dados que precisavam ser coletados. Dessa forma, em caso de questionário físico, seria muito difícil de se ter retorno, observando que, em média, o tempo para resposta é de 45 minutos.

Fiz o convite para a participação da pesquisa de três formas: através da solicitação de divulgação da pesquisa por meio do e-mail da coordenação acadêmica; de cartazes/convite afixados nos murais dos cursos, devidamente assinados e permitidos pelo protocolo da instituição; e do convite realizado pessoalmente, feito durante o período de aula - gentilmente cedidas por professores de alguns cursos de engenharia da Unipampa.

### 4.3 Análise de dados

Observando se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, a análise e tratamento dos dados se deram conforme as três etapas que Gil (2008) define: redução, exibição e conclusão/verificação.

Na etapa de redução, “é importante tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis” (Gil, 2008, p.175). Ainda conforme Gil (2008), essa etapa continua até o final da pesquisa e da escrita do relatório final. Classifiquei em três categorias de análise de resultados, sendo elas: 1. o perfil das discentes; 2. o cotidiano particular e; 3. o cotidiano universitário.

Na segunda etapa, os dados foram organizados a fim de analisar os dados. Segundo Gil (2008),

A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações (Gil, 2008, p.175).

A organização dos dados foi conforme a própria organização das seções do questionário, sendo agrupadas as seções que deram origem à categoria “Perfil Discente”. Elaborei tabelas, gráficos e textos a fim de facilitar a elaboração da análise e da conclusão.

Por fim, a terceira etapa foi constituída da revisão e da análise dos dados. Conforme Gil (2008), a verificação se relaciona à conclusão, ou seja, é necessária a revisão dos dados, por diversas vezes, para poder compreender e, assim, elaborar as conclusões.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo foi desenvolvido a partir da pesquisa de campo e com vistas a auxiliar na resposta à pergunta de pesquisa: o gênero, o cotidiano e a Questão Social influenciam no processo formativo das discentes dos cursos de graduação em engenharia da Unipampa-Bagé?

Para tanto, realizei a coleta de dados através de um questionário com 85 perguntas abertas e fechadas, que partiram do aceite da participação da pesquisa até a seção de comentário livre. Ressalta-se que a participação foi por adesão, e o tempo médio de resposta era de 45 minutos. Além disso, cada discente poderia acessar o questionário mais de uma vez, antes de finalizar e enviar as respostas.

É importante destacar que, das 42 respostas coletadas, 5 foram descartadas por serem de homens, que não correspondem ao público da pesquisa. Além disso, a única resposta do curso de Engenharia de Computação foi dada por uma pessoa do sexo masculino. Dito isso, as análises que seguem, durante este capítulo, foram realizadas sob o total de 37 respostas validadas na fase de análise e de tratamento dos dados.

O fato de não haver respostas válidas do curso de Engenharia da Computação gerou inquietação. A não adesão à pesquisa pode estar relacionada ao baixo índice de matrículas femininas, que, na Unipampa - Campus Bagé, representam 13,4% em 2022, e 12,94% em 2024, como também ao cotidiano do curso em que as mulheres estão inseridas.

Percebi, nos cursos da área da computação, uma queda nas matrículas femininas. E o curso de Engenharia da Computação da Unipampa segue essa mesma tendência (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2024; Universidade Federal do Pampa, 2024). Segundo a pesquisa de Oliveira *et al.* (2021) na área da computação, há barreiras estruturais no que tange à permanência e ao acesso, que envolvem a dificuldade de

ascender profissionalmente no mercado de trabalho por serem mulheres; e/ou demorar mais para atingir melhores salários e cargos por serem casadas e terem filhos [...] que as mulheres precisam se destacar mais do que os homens para serem reconhecidas; **sofrem prejulgamento, assédio e sentimento desfavorável por serem mulheres em uma área predominada por homens** (Oliveira *et al.*, 2021, p.14, grifo nosso).

Os autores ressaltam, ainda, que o estereótipo de quem é da área da computação se caracteriza por homem branco e heterossexual. Assim, os sujeitos são representados pelo contexto, que envolve aspectos culturais, sociais, políticos” (Oliveira *et all.*, 2021, p.04). Considerando que o cotidiano é um espaço de reprodução de discursos, compreendo que exista, nesse espaço, o discurso de “profissão de homem” e de “maior capacidade para o trabalho”.

Ao abordar os dados da pesquisa, reafirmei o compromisso com o sigilo sobre a identidade de cada participante da pesquisa. Assim, escolhi identificar as participantes a partir de números cardinais, do 01 ao 37. Dessa forma, foi possível criar o perfil de cada discente e identificar as respostas das perguntas abertas existentes no questionário e essenciais a esta pesquisa, sem expor suas identidades.

Para melhor compreensão e análise, os resultados da pesquisa foram organizados em subseções: estudo de caso dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé, que apresenta os cursos; o perfil das participantes da pesquisa, que aborda o perfil social, econômico e estudantil; o cotidiano particular, que trabalha o cotidiano em que as discentes estão envolvidas, seja do lar, seja do trabalho; e o cotidiano universitário, que representa a vida das estudantes na Unipampa e em seus cursos.

### **5.1 Estudo de caso dos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé**

A Universidade Federal do Pampa, no Campus Bagé, dispõe de 05 (cinco) cursos de graduação em engenharia: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

O curso de Engenharia de Alimentos é ofertado em tempo integral e, anualmente, oferece 50 vagas de ingresso. A carga horária do curso perfaz 4100 horas, distribuídas em 3570 horas dos componentes obrigatórios, 210 horas de componentes curriculares complementares, 150 horas de atividades complementares, 100 horas de extensão e 70 horas de Unipampa Cidadã (Universidade Federal do Pampa, 2023, p.24).

Conforme o PPC (Projeto Pedagógico Curricular - versão 2023) do curso de Engenharia de Alimentos, este tem por objetivo geral

Atender à demanda de profissionais na área de Engenharia de Alimentos para **contribuir no desenvolvimento agroindustrial, social, cultural e científico da região e do país**, vislumbrando a dinâmica dos mercados nacional e internacional, **através da formação de profissionais com habilidades científico-tecnológicas**, de gestão e empreendedora, para atuar nas diferentes indústrias e na formação de recursos humanos (Universidade Federal do Pampa, 2023, p.33-34. grifo nosso).

O curso conta com laboratórios específicos para as aulas, além dos comuns aos outros cursos. Nesse sentido, destacam-se os seguintes laboratórios específicos: laboratório de tecnologia de processamento de alimentos de origem animal; laboratório de microbiologia e toxicologia; laboratório de operações unitárias; laboratório do projeto olivais; laboratório de engenharia química e; os laboratórios de formação básica: laboratório de físicas I, II e III, laboratórios de química, laboratórios de informática, laboratórios de desenho técnico e laboratório de energias (Universidade Federal do Pampa, s/d). Além disso, outros 07 (sete) laboratórios, com a conclusão do Bloco V, estão previstos (Unipampa, 2023).

O curso de Engenharia de Computação tem sua oferta no turno noturno, de forma presencial e conta com carga horária total de 3600 horas. São ofertadas, anualmente, 50 vagas de ingresso. O curso é interdisciplinar e “ocupa a interface entre a Engenharia Elétrica (Engenharias) e a Ciência da Computação (Ciências Exatas e da Terra)” (Universidade Federal do Pampa, 2023, p.24).

O objetivo geral do curso de Engenharia da Computação, conforme seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), visa à

formação de Engenheiros de Computação capazes de atender e de interferir nas demandas da sociedade e do mercado de trabalho das suas áreas de atuação, preocupados em contribuir para com o desenvolvimento socioeconômico da região da metade sul do Rio Grande do Sul e para com a melhoria das condições de qualidade de vida da sua população, integrando-a às demais regiões do estado e do país (Universidade Federal do Pampa, 2024, p.55).

O curso tem laboratórios específicos que são utilizados nas aulas práticas, são equipados com “processadores multicore e dois sistemas operacionais (Windows e

GNU/Linux)” (p.354), sendo eles, o LabPRO, o LabCoCi, o LabSiDE, o LabRASO, o SETec, o TecE e o Laboratório de Desenho Técnico II.

Outro curso de engenharia disponível na Unipampa - Campus Bagé é o de Engenharia de Energia, de turno integral, com carga horária total de 3915 horas, ofertado na modalidade presencial. No PPC do curso, o objetivo geral é especificado como

graduar engenheiro(a) com formação generalista, capaz de compreender e atuar na cadeia da energia, envolvendo as diversas fontes, os processos de transformações e os usos finais da energia demandada pela sociedade. Busca mediante de forte formação técnica, holística e humanista, desenvolver o espírito crítico, reflexivo e criativo, necessários para o domínio das habilidades e competências definidas na Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, para perfil do Engenheiro(a) de Energia (Universidade Federal do Pampa, 2023, p.46).

Além disso, possui 20 laboratórios disponíveis para as aulas e atividades práticas, que vão desde o laboratório de conversão de estática de energia até o laboratório de planejamento energético, que está em fase de implantação (Universidade Federal do Pampa, 2023, p. 215).

Já o curso de Engenharia de Produção é ofertado em turno noturno, na modalidade presencial, com carga horária total de 3600 horas (Universidade Federal do Pampa, 2023). O objetivo geral apontado no PPC do curso é de “Formar profissionais habilitados ao projeto, operação, gerenciamento e melhoria de sistemas de produção de bens e serviços, integrando aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética” (Universidade Federal do Pampa, 2023, 25). Além disso, o curso dispõe de laboratórios para as atividades práticas, sendo eles:

Laboratório de Automação Industrial, Laboratório de Ergonomia e Segurança Industrial (LABESI), Laboratório de Metrologia (LaMet), Laboratório de Ensaio de Materiais (LABEM), Laboratório de Processos de Fabricação (LaFa) e Laboratório de Sistemas e Simulação (Universidade Federal do Pampa, 2023, p. 32).

Por fim, o Campus Bagé conta com o curso de Engenharia Química ofertado em turno integral, de forma presencial, com carga horária total de 4235 horas. O PPC apresenta como objetivo do curso “a formação de profissionais comprometidos a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional de modo justo

e sustentável” (Universidade Federal do Pampa, 2023, p.50). Além dos laboratórios das disciplinas básicas, o curso conta com

Laboratório de Fenômenos de Transporte - bloco I; Laboratório analítico - bloco I; Laboratório de Simulação - bloco II; Laboratório de Práticas Extensionistas - bloco II; Laboratório de Operações Unitárias I - bloco V; Laboratório de Operações Unitárias II e III - bloco V; Laboratório de Reatores e Controle de Processos - bloco V; Laboratório de Ciência dos Materiais e Efluentes - bloco V; Laboratório de equipamentos sensíveis - bloco V (Universidade Federal do Pampa, 2023, p. 369).

Para obter grau de bacharel em qualquer um dos cursos pesquisados, devem ser realizados o estágio obrigatório e o trabalho de conclusão de curso. Além disso, os cursos contam com a política institucional de Apoio ao Discente, da qual posso citar alguns Programas, tais como:

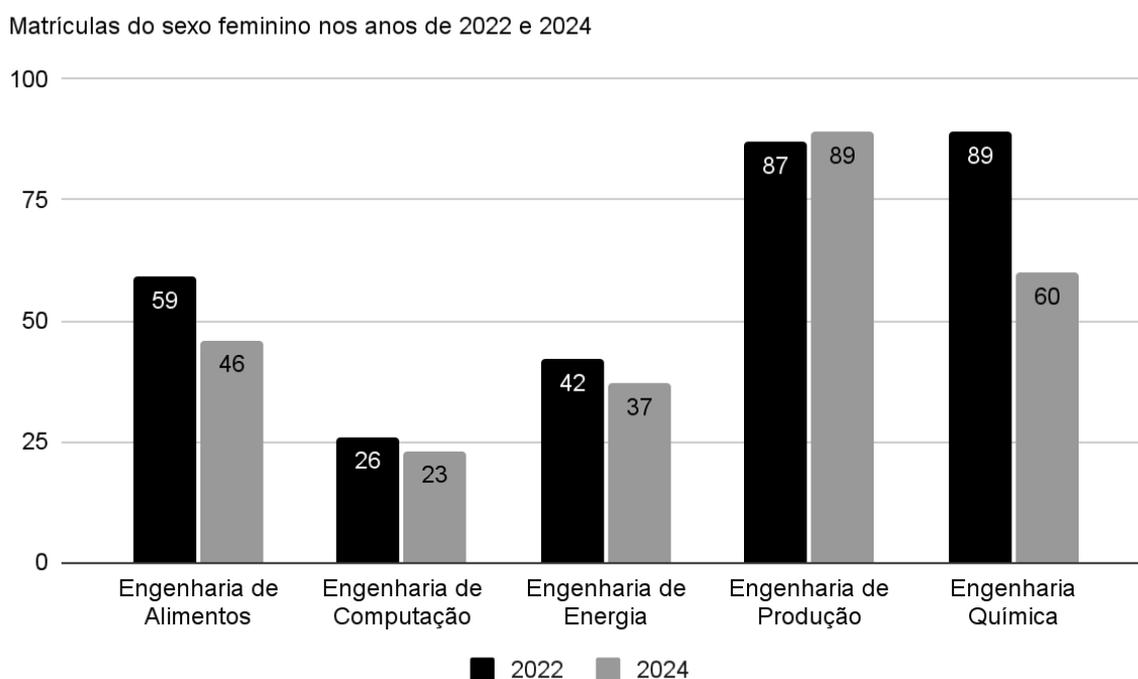
- ✓ Programa de Permanência (PP), que é constituído de auxílio financeiro através da concessão de bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.
- ✓ Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI), concedido a estudantes cuja residência é muito distante da unidade acadêmica, visa, portanto, auxiliar a fixar residência na cidade do Campus em que está matriculado.
- ✓ Programa de Educação Tutorial (PET), que objetiva desenvolver o conhecimento através de grupos de aprendizagem tutorial, de forma coletiva e interdisciplinar (Universidade Federal do Pampa, 2023).
- ✓ Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), que concede bolsas de estudos para desenvolvimento de atividades relativas a ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.
- ✓ Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE), direcionado a estudantes de graduação, com o objetivo de auxiliar nos custos de participação em eventos científicos, dentre outros.

Quando me refiro a matrículas nos cursos, observo que, no ano de 2022, de acordo dos dados do Núcleo de Inteligência de Dados (Nida), da Unipampa, havia 667

alunos matriculados nos 05 (cinco) cursos de engenharia<sup>12</sup>, em um universo de 1250 discentes da Unipampa - Campus Bagé. O Gráfico 2<sup>13</sup>, do item 2.2, desta dissertação, mostra o quantitativo de discentes do sexo feminino por curso, no referido ano, em que o total de discentes mulheres matriculadas era de 300.

Já em 2024, o número de matrículas, em cursos de engenharias, passou para 630, de um universo de 1245 discentes matriculados no Campus Bagé, conforme dados do Nida, atualizados em 1º de fevereiro de 2024. Destes 630 discentes, 258 são do sexo feminino, enquanto 372 são do sexo masculino. A diferença entre matrículas femininas de 2022 e 2024 é de 4,03% para menos, sendo a diferença entre o total de matrículas, entre 2022 e 2024, de 6%. É possível observar, no Gráfico 4, o comparativo, por cursos, entre as matrículas do sexo feminino de 2022 e 2024.

**Gráfico 4** - Comparativo do número de discentes do sexo feminino matriculadas por cursos nos anos de 2022 e 2024



Fonte: Núcleo de Inteligência e Dados Acadêmicos - NIDA, 2024.

<sup>12</sup> Engenharia de Alimentação, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

<sup>13</sup> Título do gráfico 2: Discentes regularmente matriculados - por sexo - 2022.

Através do Gráfico 4, é possível observar que o curso com maior diferença no comparativo é Engenharia Química, cuja queda nas matrículas, em 2024, representa um total de 29. No entanto, ao realizar a análise da diferença entre as matrículas femininas e masculinas no ano de 2024, ela é de 60,1%, frente a 63,1% em 2022. Ou seja, apesar da queda de matrículas, o percentual entre os sexos teve uma pequena variação de um ano para outro, sendo do sexo feminino o maior número de discentes matriculadas. Já o curso de Engenharia de Alimentos é o em que mais há mulheres matriculadas entre todas as engenharias, em ambos os anos analisados, representando 82,14% em 2024 e 83% em 2022.

Quando analiso o curso de Engenharia de Computação que, apesar de ter reduzido apenas 3 matrículas femininas entre 2022 e 2024, constato que este manteve a maior diferença no comparativo entre sexo, em ambos os anos. Além disso, o curso apresenta, também, a maior diferença entre as matrículas totais em comparativo a todas as engenharias do Campus Bagé. É válido ressaltar que mais de 87% das matrículas são do sexo masculino, com diferença de menos de 1% para mais em relação a 2022. Observo um movimento parecido em relação ao curso de Engenharia de Energia, em que os homens representavam 66,6% das matrículas em 2022 e 64,04% em 2024.

Pela análise desses dados, é possível responder a duas hipóteses levantadas na fase de projeto desta dissertação, sendo elas: os índices de matrículas e a conclusão nos cursos de engenharia da Unipampa - Bagé seguem o Censo INEP, de 2020 e 2022. Nos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé, há maior ingresso masculino que feminino.

Com relação à segunda hipótese - os índices de matrículas e conclusão nos cursos de engenharia da UNIPAMPA-Bagé seguem o Censo INEP de 2020 - compreendo que os dados da Unipampa sobre as matrículas vão de encontro aos dados dos Censos da Educação Superior, conforme observado no Quadro 4. Porém, é importante ressaltar que as matrículas masculinas dos cursos da Unipampa analisados se mantêm em número superior, chegando a quase 60% em 2024. Ou seja, confirma-se que o acesso a cursos de engenharias é maior pelo público masculino e a referida hipótese.

**Quadro 4:** Proporção de matrículas femininas nacionais em engenharias e profissões correlatas x matrículas femininas nos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé.

Matrículas Femininas				
Dados	Censo da Educação Superior - Engenharias e profissões correlatas		Unipampa - Campus Bagé - Engenharias	
Ano	2020	2022	2022	2024
Percentual	22,7%	21,6%	44,98%	40,95%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2020, 2023; Universidade Federal do Pampa, 2024.

Com relação aos índices de conclusão de cursos, o Censo da Educação Superior 2022 evidencia que

as mulheres correspondiam a 60,3% dos estudantes concluintes nos cursos presenciais de graduação, sendo que nos cursos CTEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Matemática e programas interdisciplinares abrangendo essas áreas), elas eram apenas 22,0% dos concluintes (CMIG 2.7). Esse percentual é inferior ao registrado 10 anos antes, em 2012, quando as mulheres representavam 23,2% dos concluintes desses cursos. A menor representatividade das mulheres ocorre entre os concluintes das áreas de Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC e programas interdisciplinares abrangendo essas áreas, atingindo somente 15,0%, valor também inferior ao de 2012 (17,5%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024, p.7).

Já na Unipampa, no período de 2011 a 2023, houve um total de 793 concluintes dos cursos de graduação em engenharias, sendo 53,59% do sexo feminino, mais que o dobro registrado no Censo da Educação Superior de 2022. Além disso, observando o período de 2011 a 2023, é possível afirmar que os cursos analisados não possuem um histórico de formar turmas grandes, porém se confirma que a taxa de conclusão varia muito de acordo com o curso.

Conforme o Quadro 05, o curso em que houve mais formados do sexo masculino no ano de 2022, em comparação ao sexo feminino do mesmo ano, foi Engenharia de Energia, em que 11 (onze) homens concluíram o curso frente a 3 (três) formandas. Já com relação ao maior número de concluintes do sexo feminino em 2022, no curso de Engenharia Química, formaram 17 (dezesete) mulheres e 5 (cinco)

homens. É importante observar, também, a queda no número total de concluintes entre 2022 e 2023.

**Quadro 5** - Formados em engenharia por curso, ano e sexo.

<b>Concluintes nos cursos de Engenharia por curso, ano e sexo - Unipampa - Campus Bagé</b>						
<b>Engenharia</b>	<b>2022</b>		<b>2023</b>		<b>De 2011 a 2023</b>	
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
Alimentos	5	1	2	1	58	22
Computação	5	6	0	3	28	78
Energia	3	11	0	3	42	67
Produção	4	9	4	2	112	117
Química	17	5	6	0	183	84
<b>Subtotal</b>	<b>34</b>	<b>32</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>423</b>	<b>368</b>
<b>Total de matrículas por ano</b>	<b>66</b>		<b>21</b>		<b>791</b>	

Fonte: Universidade Federal do Pampa, 2024.

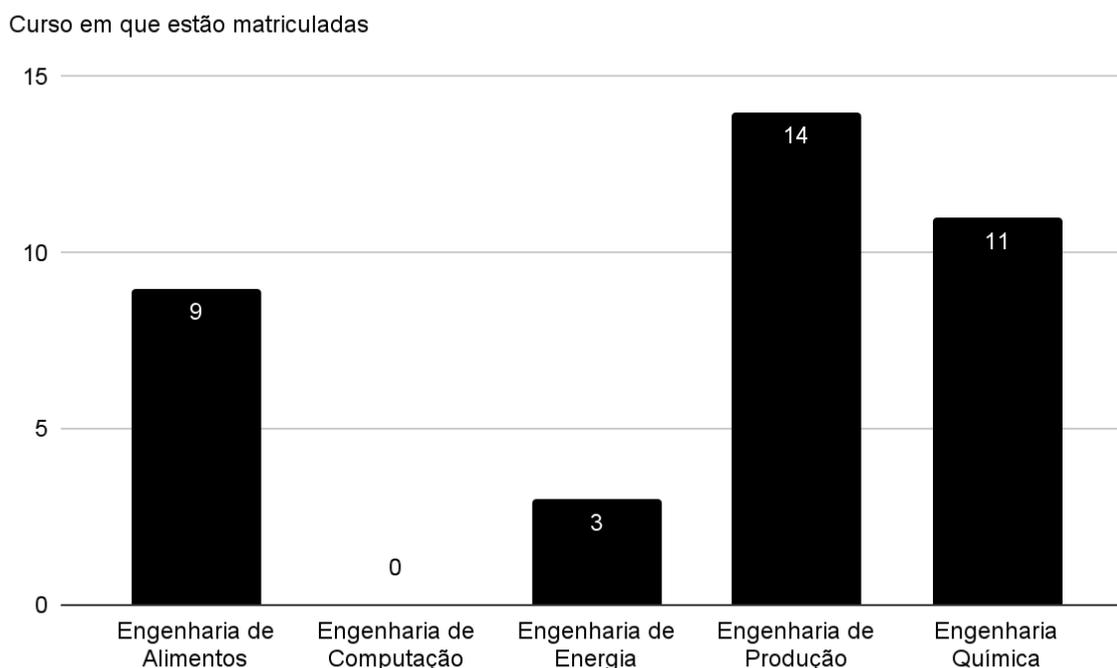
## 5.2 O perfil das participantes da pesquisa

Esta subseção apresenta o perfil das discentes dos cursos de engenharia da Unipampa – Campus Bagé e visa responder o seguinte objetivo específico: traçar o perfil das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa - Bagé, observando ingresso e origem escolar, bem como o contexto social e econômico. Além disso, visa contribuir a atingir outros dois objetivos específicos: identificar os elementos que influenciam na reprovação, intenção de desistência e/ou permanência das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa – Bagé e identificar se as políticas de assistência estudantil interferem no processo de sucesso/insucesso das discentes dos cursos de engenharia do Campus Bagé.

Visando traçar o perfil das estudantes, a primeira pergunta foi relacionada a qual curso em que estavam matriculadas. Assim, foi possível representar

graficamente, através do Gráfico 5, o quantitativo de discentes por cursos que responderam à pesquisa. A maior parte das respostas provêm de discentes do curso de Engenharia de Produção, seguidas do curso de Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Energia.

**Gráfico 5** - Curso em que as discentes participantes da pesquisa estão matriculadas



Fonte: Autora (2023).

Como base para a pergunta sobre qual é a etnia das discentes, utilizei o mesmo padrão contido nos dados do Nida, categorizando, assim, as possíveis respostas, tais como: branca, preta, parda, indígena e amarela. Assim, como resultado da amostra coletada de 37 discentes, 28 se declaram brancas, 05 pardas, 03 pretas e 1 indígena, esta última da etnia Ticuna. Frente aos dados gerais dessa mesma questão relacionada aos cursos de Engenharia da Unipampa - Campus Bagé, noto que esses cursos são predominantemente formados por pessoas brancas, cerca de 75% (Universidade Federal do Pampa, 2024). Apesar de haver discentes de todas as etnias listadas, a representatividade é pequena. Assim, posso inferir que, quando comparada a taxa de instrução da população de mais de 25 anos, segundo sexo, cor ou raça, as mulheres pretas ou pardas representam apenas 14,7% frente a 19% de mulheres brancas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024).

Sobre sexo e gênero, quando analisei os dados, observei que todas as respondentes afirmaram ser do sexo feminino e se identificaram com o sexo de nascimento. Com relação à orientação sexual, a pergunta era aberta, sendo livre a resposta. Assim, 29 (vinte e nove) discentes se identificaram como heterossexual, 04 (quatro) como bissexual, 02 (duas) como homossexual, 01 (uma) como lésbica e 01 (uma) como pansexual. Nesse sentido, a predominância é de discentes brancas, heterossexuais. No entanto, observo que o perfil é, ainda assim, de mulheres diversas.

Com relação ao estado civil, 31 (trinta e uma) declararam ser solteiras e 04 (quatro) casadas, 01 (uma) divorciada e 01 (uma) em união estável. As 07 (sete) discentes relataram terem filhos: 05 (cinco), um filho; duas, dois filhos. Das discentes que são mães, 02 (duas) afirmaram que o cuidado com os filhos é, exclusivamente, feito por elas, e 05 (cinco) estudantes responderam que não. Ressalta-se que essas perguntas também se relacionam com as análises realizadas sobre os estudos e com o cotidiano privado nas próximas subseções deste capítulo. Entendo que, a partir das respostas obtidas, o perfil das discentes e o cotidiano em que estão inseridas impactam, diretamente, o desempenho profissional e universitário.

É válido ressaltar que há, também, múltiplas respostas distintas em relação à cidade e ao estado de origem. As respostas apontaram que a grande maioria é do estado do Rio Grande do Sul, porém foram citadas 16 cidades e 6 estados, conforme o Quadro 6.

Quadro 6 - Cidade e estado de origem

Estado	Cidade de Origem	Quantitativo	Total
Amazonas	Manaus	01	01
Minas Gerais	Três Corações	01	01
Paraná	Curitiba	01	03
	Ponta Grossa	01	
	Paraná <sup>14</sup>	01	
Rio Grande do Sul	Bagé	18	28
	Dom Pedrito	01	
	Pelotas	02	
	Porto Alegre	01	
	Santana do Livramento	02	
	São Gabriel	02	
	São Sepé	01	
	Uruguaiana	01	
Santa Catarina	Criciúma	01	01
São Paulo	Campinas	01	03
	Itapecerica da Serra	01	
	São Paulo	01	
<b>TOTAL</b>			<b>37</b>

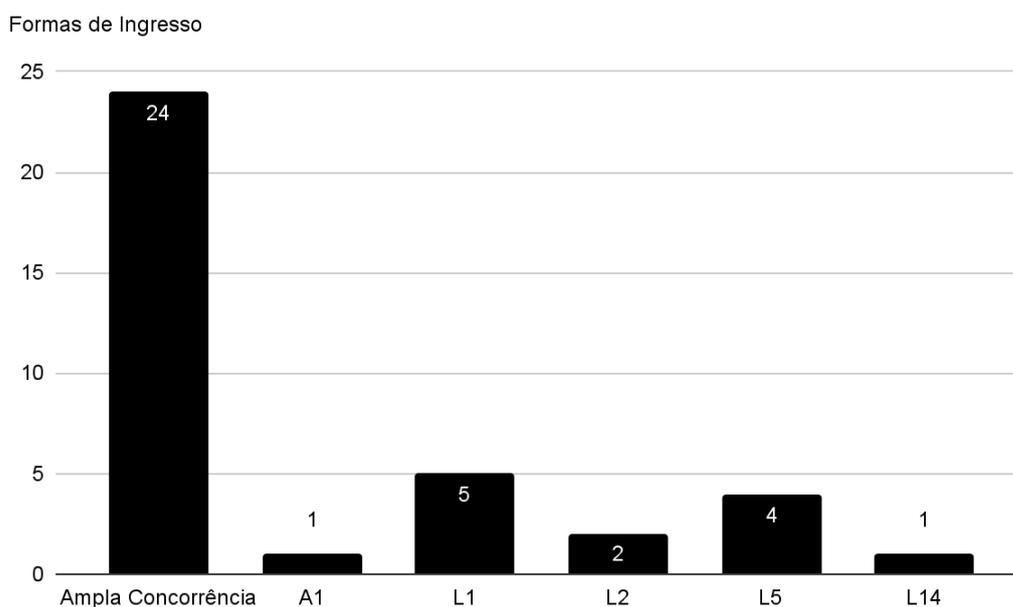
Fonte: Autora (2023).

<sup>14</sup> A discente apenas indicou o estado de origem, não fez menção à cidade.

A diversidade de cidades e estados compreende, também, a coexistência das múltiplas culturas. É importante assinalar que, apesar de 28 discentes serem gaúchas, as cidades de origem são diversas. Nesse sentido, questionei onde as discentes residiam antes do início da graduação. Há alguns casos em que participantes da pesquisa já residiam em Bagé (18). Duas afirmaram que moravam em Santana do Livramento-RS, três, em Candiota-RS, duas, em Dom Pedrito e uma, em cada cidade a seguir: Piratini - RS, São Gabriel - RS, Santiago - RS, Uruguaiana - RS, Hulha Negra - RS, Porto Alegre - RS, São Paulo - SP, Matinhos - SP, Itapeçerica da Serra - SP, Campinas - SP, Curitiba - PR, Tabatinga – AM, Criciúma - SC.

Para compreender melhor o perfil dessas estudantes, perguntei qual a forma de ingresso na Unipampa, o que resultou no Gráfico 6. É importante ressaltar que a explicação detalhada de cada ação afirmativa está disponível no Quadro 3, do capítulo 2 desta dissertação.

**Gráfico 6** - Formas de Ingresso



Fonte: Autora (2023).

As discentes, em sua maioria, cursaram o ensino médio em escola pública (27). Oito 08 discentes concluíram o ensino médio em escola particular e 02 (duas) em escola particular com bolsa. Além disso, 29 (vinte e nove) discentes tinham o ensino

médio como maior escolaridade antes de iniciar o curso, seguidas de 07 (sete) com ensino técnico e 01 (uma) com graduação.

Os anos de ingresso nos cursos em que estão matriculadas é bem diverso. Os mais citados foram 2018, 2023 e 2020, com 08 (oito), 07 (sete) e 05 (cinco) ingressos, respectivamente. A idade de ingresso também varia bastante, sendo 13 e 20 anos - 05 os mais citados.

Os cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé foram a primeira opção de 22 (vinte e dois) discentes. E os motivos que levaram à escolha do curso variam, sendo possível marcar como resposta mais de uma alternativa. O que mais se sobressai é o mercado de trabalho (29), seguido de vocação (11), remuneração (10), prestígio social (06), baixa concorrência para ingresso (5), pressão da família (04) e interesse na área (02).

Mais do que engenharia ser a primeira opção de curso da maioria das discentes, a escolha da Unipampa, enquanto instituição de ensino, também entrou em questão. Além do mais, questionei o motivo de escolher a Unipampa. E 31 (trinta e um) discentes afirmaram que é por ser uma universidade pública. A qualidade de ensino foi destacada por 18 (dezoito) discentes, seguida pela localidade e pela oferta do curso pretendido.

Com relação à carga horária de estudos semanal, 12 discentes estudam de 4 horas a 6 horas; 10 discentes de 1 hora a 3 horas; 04 dizem estudar de 19 horas a 21 horas; 02, de 16 horas a 18 horas. As demais discentes afirmaram que a carga horária de estudos é de 7 horas a 9 horas; 10 horas a 12 horas e 16 horas a 18 horas. É muito importante ressaltar que 26 discentes julgam que a carga horária de estudos não é o suficiente. Alguns fatores influenciam o período de estudos. No Quadro 7, é possível observar as condições de estudos que as discentes possuem.

**Quadro 7 - Condições de Estudo**

<b>Condições de estudo</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
Tenho local específico para estudar.	18	13	4	2
Tenho tempo para me dedicar aos meus estudos.	5	18	12	2
Onde estudo não há interferências externas.	10	12	8	7
Tenho computador para meu uso exclusivo.	29	3	2	3
Tenho acesso à internet em casa.	32	3	2	-
Consigo adquirir livros e materiais necessários para meus estudos.	16	14	1	6

Fonte: Autora (2023).

O local de estudos interfere no rendimento das discentes, ainda mais quando há pouco tempo disponível para se dedicar aos estudos. Segundo o relato das discentes, a maioria possui um computador próprio e acesso à internet em casa, porém há interferência durante os estudos, o que pode prejudicar o rendimento. Além disso, as discentes expressaram os motivos pelos quais a carga horária de estudos não é suficiente. Destaco os seguintes relatos:

**Discente 1:** “o curso de engenharia exige muita dedicação, independente do tempo estudado ainda é pouco”.

**Discente 2:** “Trabalho e tenho uma filha, não tenho tempo”.

**Discente 8:** “Como trabalho, estudo, tenho casa e filha, considero pouco tempo dedicado ao estudo”.

**Discente 9:** “Muitas vezes as horas de estudo não são suficientes devido a qualidade desse tempo de estudo. Havendo distrações, material disponível limitado e afins”.

**Discente 10:** “Trabalhar e estudar é difícil, final de semana junta todo o cansaço e estresse da semana, o que dificulta mais, porque se não tiramos um tempo para nós, nosso rendimento acaba caindo mais tanto no trabalho quanto nos estudos”.

**Discente 11:** “Não consigo estudar mais tempo devido ao trabalho e aos cuidados com meu filho”.

**Discente 25:** “Dependendo do dia não é possível me dedicar mais para os estudos, pois tenho que cuidar do meu filho”.

**Discente 30:** “Acho pouco tempo para me dedicar e ter um bom aprendizado, levando em conta que as cadeiras da engenharia são complexas de se entender”.

**Discente 32:** “Meu dia precisaria ter 48h”.

**Discente 36:** “Para mim não é o suficiente, pois o TCC demanda muito do meu tempo livre, e em conjunto com as outras disciplinas do semestre e estágio, acaba que sempre fica algo para atrás”.

Observando as falas das discentes, é possível ver alguns pontos comuns, além da carga de estudos das engenharias ser grande, o trabalho remunerado e não remunerado (cuidados com a casa e com os filhos) influencia, diretamente, no rendimento dessas discentes nos cursos em que estão matriculadas. A afirmativa de que o dia deveria ter mais horas representa a sobrecarga que essas mulheres vivenciam.

Nesse sentido, compreendo que o trabalho remunerado é importante para a manutenção da vida privada de cada discente e família. Sendo assim, questionei se as discentes exercem algum tipo de atividade remunerada; e 19 afirmaram que sim, frente a 18 discentes que responderam que não. Dessas mulheres, 08 trabalham em tempo integral, 09 em período parcial, 01 on-line e 01 tem horário livre para exercer a atividade. Dentre as atividades citadas<sup>15</sup>, há o emprego privado (7), o trabalho

---

<sup>15</sup> Duas discentes afirmaram não exercer atividade remunerada: uma realiza estágio não remunerado; e outra afirma ter bolsa.

autônomo (5), estágio (4), emprego público (1) e bolsistas universitárias e de pesquisa (04).

Para compreender melhor o perfil econômico em que as discentes estão inseridas, perguntei a situação financeira e a renda para compreender melhor o perfil econômico em que as discentes estão inseridas. É importante ressaltar que a coleta de dados se deu em 2023, cujo salário mínimo, na época, era de R\$1.320,00. Assim, o perfil de renda gira em torno desse valor. Houve três grupos que se destacaram, o do que a renda gira de R\$ 0,00 a R\$ 500,00 (16 respostas), o da faixa de renda de R\$ 500,00 a R\$ 1320,00 (12) e o grupo cuja renda varia entre R\$ 1320,00 e R\$ 2640,00 (7 respostas).

Além disso, 05 das discentes que exercem alguma atividade remunerada afirmam custear totalmente seus gastos e/ou de sua família, e 15 (quinze) afirmam custear parcialmente esses gastos. As discentes que não exercem atividades remuneradas afirmam ter seus gastos custeados integralmente (9) ou parcialmente (6). Uma discente afirma ter suas despesas parcialmente custeadas, ainda que exerça atividade remunerada e 01 (uma) reafirmou não exercer atividade remunerada.

A renda de uma família costumeiramente é direcionada para o pagamento de contas básicas - como água, luz, alimentação, transporte, aluguel -, o que garante a sua subsistência. E essas rendas têm várias origens, como o trabalho com carteira assinada, aposentadoria, serviços autônomos (famosos “bicos”), bolsas de estágio, bolsas de pesquisa e programas de transferência de renda, tais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa Bolsa Família.

No caso das discentes dos cursos de engenharia, os pais, os avós, as discentes, os companheiros, os irmãos auxiliam com essas despesas. Dentre os que mais contribuem, destaco três grupos de resposta, os mais citados: o pai (12 respostas), a mãe (10 respostas) e a discente (5 respostas). A renda familiar mensal, representada pela soma de todas as rendas dos integrantes das famílias das discentes, em sua maioria, varia de 1 a 3 salários mínimos em 2023 (21 respostas); de 3 a 5 salários mínimos e até um salário mínimo em 2023 (06 respostas cada). Houve apenas quatro respostas de discentes, cuja renda familiar é igual ou superior a 5 salários mínimos.

Ainda sobre a renda da família das discentes, questionei quantas pessoas vivem dela. Como respostas mais citadas, obtive estas: 02 pessoas, com 12

respostas; em seguida, 03 pessoas, com 11 respostas; e 04 pessoas, com 10 respostas. Foi citada uma vez cinco ou mais pessoas, vivendo com uma renda entre 1 e 3 salários mínimos, e três vezes apenas uma pessoa.

Tal informação leva a mais um questionamento, considerando a renda dessas famílias e o quantitativo de pessoas que dependem dela. A renda é suficiente para os gastos familiares? Das 37 respostas, 22 discentes afirmam que a renda é suficiente, frente a 15 que informam que não. Dentre as respostas sobre este assunto, há alguns pontos em comum. Um dos que recebe destaque é sobre a dificuldade de se viver com a renda atual e o fato de a renda da família cobrir os gastos básicos - luz, água, aluguel e comida.

Algumas dessas discentes relatam dificuldades; já outras recebem ajuda financeira dos pais e dos parentes. Dentre essas respostas, é possível destacar:

**Discente 10:** “Eu trabalho de forma autônoma e o valor recebido nem sempre é o suficiente”.

**Discente 15:** “Recebo ajuda do meu pai para pagar o aluguel”.

**Discente 26:** “Não é suficiente pois eu não tenho renda, e quem me ajuda são meus pais, se eu tivesse tempo de trabalhar seria melhor”.

**Discente 31:** “Atualmente em casa só o meu pai está trabalhando, e eu recebo uma ajuda dos meus avós para o transporte até a faculdade”.

**Discente 28:** “A renda da casa é complementada com artesanatos realizados pela minha mãe”.

Das respostas que afirmam que a renda é suficiente, a da **Discente 7** evidencia que, “para os nossos gastos atuais, conseguimos viver com o básico bem, sem muitos incrementos ou comidas de fora, mas não falta nada”. Noto que há uma perspectiva de subsistência nas respostas, e a complementação da renda se faz necessária de outras formas.

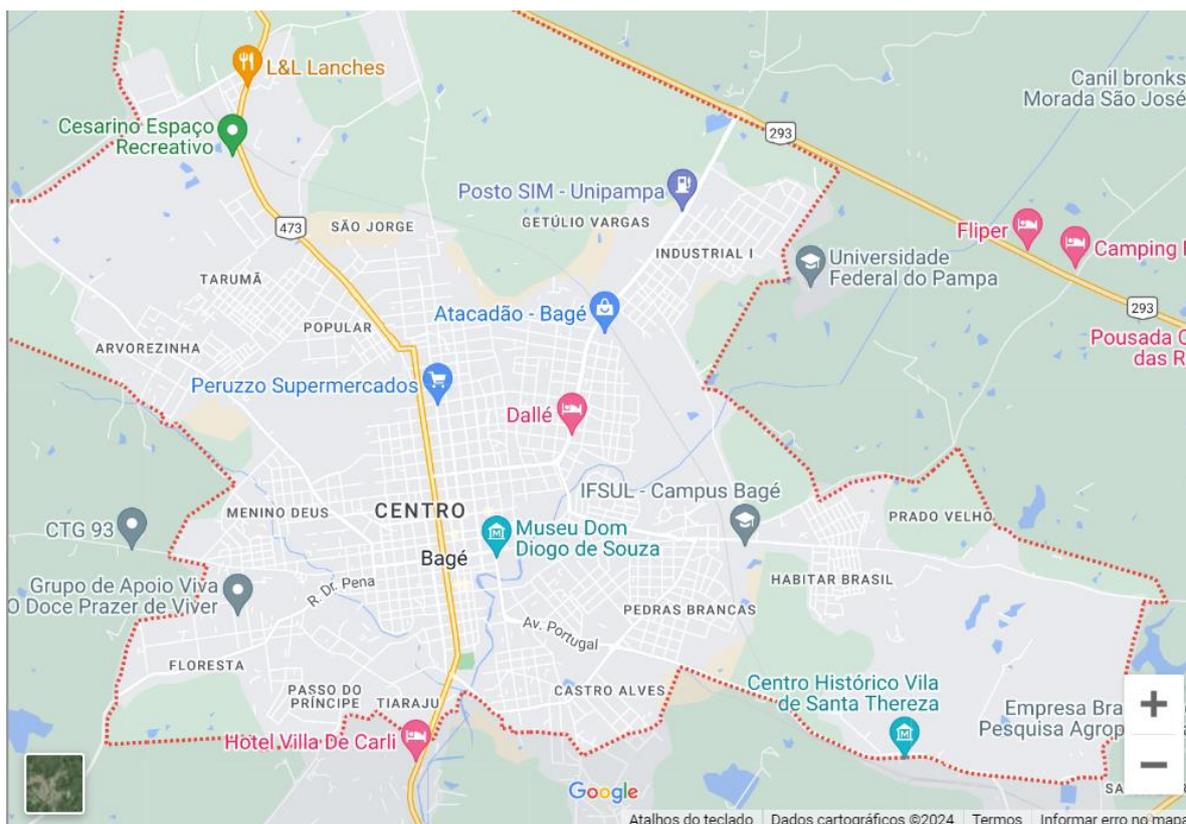
Sobre benefícios e programas de transferência de renda, 02 discentes afirmam serem beneficiárias, 01 (uma) do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 01 (uma) do Programa Bolsa Família. É importante ressaltar que o BPC é um benefício devido a pessoas com 65 anos ou mais e a pessoas com deficiência incapacitante para o trabalho, desde que atendam às condicionalidades do programa, como renda per capita de até 1/4 de salário mínimo. Já para o programa Bolsa Família, tem como condicionalidade a renda per capita familiar de até R\$218,00. Em ambos os benefícios, a pessoa deve ter o Cadastro Único e mantê-lo atualizado.

Com relação aos programas de Assistência estudantil da Unipampa, os mais acessados pelas discentes são: auxílio-alimentação (14 discentes), auxílio-transporte (12 discentes), auxílio moradia (06 discentes), seguidos do auxílio-transporte rural (01 discente) e pelo subsídio parcial de alimentação (01 discente). Observo a importância dos programas de Assistência estudantil, principalmente quando relacionado à questão da renda.

Abordei a situação de moradia das discentes: 02 afirmam morar em Candiota, e 01 (uma) informou não morar em Bagé. Das que residem na referida cidade, 20 moram com a família ou parentes em casa ou apartamento, 07 moram sozinhas, 03 dividem apartamento ou quarto alugado, 03 moram com amigos e 01 mora em pensão ou república.

O Campus da Unipampa Bagé fica situado no bairro Malafaia, próximo à entrada principal da cidade de Bagé, conforme indica a Figura 2.

**Figura 2** - Mapa da Cidade de Bagé



Fonte: Google Maps, 2024.

A partir do mapa, é possível localizar os bairros que as discentes residem. Conforme Quadro 8, desde bairros situados em territórios<sup>16</sup> de vulnerabilidade social em que há os serviços dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)<sup>17</sup> até o centro da cidade, que permite locomoção fácil de transporte público até a universidade. Para poder chegar à Unipampa, as alunas fazem uso de transporte coletivo (20), particular (12), bicicleta (01) e a pé (04).

<sup>16</sup> O território, ora citado, se dá na perspectiva da Política Pública de Assistência Social que pode ser compreendido além do espaço geográfico, ele “é conceituado a partir de seu uso e aparece como resultado de um sistema de objetos e um sistema de ações (SANTOS, 2004 e 2008), em que não apenas se apreende as ações dos diferentes agentes que em suas relações sociais o produzem como espaço da vida, mas também, e como contraponto, comparecem projetos antagônicos que o produzem como estratégia de dominação, principalmente econômica” (BRASIL, 2014, p.20).

<sup>17</sup> Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Bagé estão localizados nos bairros que levam seus nomes: Cras Ivo Ferronato, que abrange a área do Malafaia, Ivo Ferronato e Industrial; Cras Damé e Cras Prado Velho, todos em território de vulnerabilidade social.

**Quadro 8** - Bairros em que as discentes residem

Bairro	Quantidade	Bairro	Quantidade
Centro	7	São Judas	1
Industrial I e Malafaia	6	Jardim do Castelo	1
São Jorge	5	Damé	1
Castro Alves	4	Stand	1
Getúlio Vargas	4	Kennedy	1
Tarumã	2	Popular	1
São Domingos	1	Cidade de Candiota	2

Fonte: Autora (2023).

Através da análise dos dados que constituem o perfil discente, observei a confirmação de mais uma hipótese, sendo ela: o perfil das discentes se caracteriza como mulheres jovens, que escolheram estudar engenharia como primeira opção. Cerca de 45,9% das discentes estão na faixa etária de 20 a 24 anos, e 59,5% afirmam que o curso em que estão matriculadas foi a primeira opção.

Outra hipótese que também se confirma é a de que há discentes mulheres em situação de vulnerabilidade social que são bolsistas ou dependem de auxílios para a permanência nos cursos. Há bolsistas entre as discentes da amostra coletada, bem como mulheres que recebem benefícios de transferência de renda do governo federal, ainda que em pequeno número. Há, inclusive, um número expressivo de discentes mulheres que são público-alvo das ações afirmativas da Unipampa. Dessa forma, as políticas estudantis fazem parte do processo formativo das discentes. Mais do que isso, infiro que, através delas, é possível amenizar as questões ligadas à renda e a trabalho.

Ressalto que a intenção não é ser reducionista na análise. Compreendo que há pluralidade no perfil das discentes, apesar de haver pouca representatividade na amostra coletada. O perfil se aproxima, portanto, dos dados do Censo da Educação Superior de 2022. A amostra coletada na pesquisa de campo é composta, em sua maioria, de respostas de mulheres heterossexuais, solteiras, naturais do estado do Rio Grande do Sul, provenientes de escolas públicas, que têm, como a primeira opção de curso, a engenharia, motivadas pelo mercado de trabalho e pela Unipampa ser

uma universidade pública. Além disso, essas discentes compreendem que a carga horária de estudos semanais não é o suficiente, já que têm a responsabilidade de custear, parcialmente, as despesas da casa/família e são residentes nos mais variados bairros e regiões da cidade de Bagé.

Sobre os elementos que podem influenciar na reprovação, intenção de desistência e/ ou permanência, noto que a questão do trabalho remunerado ou trabalho não remunerado são fatores importantes. A partir das respostas descritivas da amostra, é possível perceber a grande carga mental que permeia a vida dessas discentes, além do trabalho, do estudo e dos cuidados dispensados a outros. A Pnad Contínua de 2022 evidencia que as mulheres da região Sul dispõem cerca de 19 horas semanais com tarefas ligadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos. Entendo que tais fatos influenciam no desempenho estudantil dessas discentes.

Observo, assim, que o perfil das discentes é plural, e os desdobramentos das análises desses perfis, com o cotidiano em que estão inseridas, seguem nas subseções seguintes.

### **5.3 O cotidiano Particular**

A fim de reconhecer como se dá a vida cotidiana das discentes dos cursos de engenharias da Unipampa - Campus Bagé, visando contribuir para o alcance do objetivo geral da pesquisa, realizei o seguinte questionamento: como é composto o seu núcleo familiar<sup>18</sup>?. Com o objetivo de tornar a questão mais clara, adicionei a definição de núcleo familiar ao questionário.

Para melhor representação dos resultados desta questão, elaborei o Quadro 9, que consiste na apresentação das respostas categorizadas em 13 grupos. Cabe destacar que, quando aparece a palavra “pais”, no referido quadro, pode significar dois tipos de composição: um sendo “mãe e pai”; outro sendo “mãe e padrasto”; quando o termo “parentes” é citado, estão incluídos irmãos, primos, tios, sobrinhos, avós.

---

<sup>18</sup> Entende-se que o núcleo familiar é composto por duas ou mais pessoas, unidas por laços sanguíneos ou não, originário de casamento, de união estável ou de afinidade.

A partir de uma primeira observação do Quadro 9, é possível notar que as mães aparecem em um total de 20 das citações.

**Quadro 9** - Composição dos núcleos familiares

<b>Composição do núcleo</b>	<b>Quantidade</b>
Apenas a discente	<b>02</b>
Filhos (as) e discente.	<b>01</b>
Mãe e discente.	<b>03</b>
Avó e discente.	<b>01</b>
Pais e discente.	<b>03</b>
Pais, parentes (irmãos, primos, avós, tios) e discente.	<b>08</b>
Pais, filho (a), companheiro (a) e discente.	<b>01</b>
Companheiro (a) e discente.	<b>06</b>
Companheiro (a), filhos (as) e discente.	<b>04</b>
Mãe, companheiro (a), parentes e discente.	<b>01</b>
Mãe, parentes e discente.	<b>05</b>
Pai, companheiro (a) e discente.	<b>01</b>
Pais, filho (a) e discente.	<b>01</b>
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>

Fonte: Autora (2023).

De forma a complementar essa análise, considerei os dados da pergunta: “Em seu núcleo familiar, quem chefia a casa?”. Das 37 respostas, 14 discentes citaram ser a mãe, enquanto 09 atribuíram ao pai. Além disso, 07 discentes afirmaram que elas chefiam a casa, 03 atribuíram essa responsabilidade ao companheiro (a), 01 afirmou ser a avó e 03 responderam ser em conjunto, com pai e mãe ou discente e companheiro.

Ao analisar as justificativas desta resposta, há dois pontos em comum para definir quem chefia a casa. O primeiro considera quem tem a maior renda ou prestígio profissional, e o segundo atribui a quem dá a palavra final sobre as decisões da família. Assim, destacam-se os relatos:

**Discente 1:** “Meus pais são casados e residem no interior, trabalhando igualmente e sempre juntos, mas minha mãe tem palavra final”.

**Discente 2:** “Minha mãe é autônoma e meu pai tem um escritório bem conceituado na cidade, por isso, ele é o chefe da família”.

**Discente 6:** “Minha mãe é quem paga as contas”.

**Discente 7:** “Eu que faço a administração da casa, bem como financeira e organização e filhos”.

Diante da análise das respostas da pergunta “Quem é responsável pelas atividades não remuneradas<sup>19</sup> da sua casa?”, contatei que 29,73% das discentes são responsáveis, exclusivamente, pelas atividades não remuneradas. Houve o mesmo percentual quando a resposta foi que as atividades são igualmente divididas pelos moradores da casa. Ressalta-se que as mães são responsáveis, exclusivamente, por esse trabalho, em 08 respostas.

Concluo que os afazeres domésticos recaem sob 100% das mulheres citadas nas respostas, e 86,49% das discentes são responsáveis ainda que em níveis variados pelas atividades não remuneradas. Quando questionadas se esses afazeres domésticos atrapalham no rendimento nos estudos e trabalho, 15 respostas foram positivas e 22 negativas.

Destaco os seguintes relatos das discentes sobre como as atividades relacionadas ao cuidado com a casa atrapalham o rendimento profissional e acadêmico:

**Discente 1:** “Por morar sozinha, sair cedo e chegar tarde não tenho tempo suficiente para cozinhar, limpar ou algo parecido”.

---

<sup>19</sup> Explicou-se, no questionário, que as atividades não remuneradas podem ser definidas como as atividades relativas ao cuidado não só com a casa, limpeza, manutenção, mas como fazer atividades como cozinhar, lavar e cuidar das roupas, cuidar das crianças, entre outros (Autora, 2023).

**Discente 2:** “Às vezes deixo de estudar e realizar compromissos da faculdade para manter a casa organizada”.

**Discente 08:** “Muitas vezes quando preciso estudar e vejo pia com louça acabo optando por limpar, [...] para estudar preciso que tudo esteja no lugar ou parcialmente organizado [...]”.

**Discente 12:** “Essas atividades ocupam tempo que poderia ser de estudo”.

**Discente 19:** “Geralmente o tempo livre que tenho, tenho que conciliar com a limpeza e os estudos”.

Esses relatos são de quatro discentes cuja responsabilidade das atividades não remuneradas são de responsabilidade exclusiva delas e de da discente 12, que diz dividir essa responsabilidade com o companheiro. Posso afirmar, a partir das respostas das discentes, que as responsabilidades do trabalho não remunerado as sobrecarregam e têm influência sobre a permanência e o desempenho na graduação.

Quando questionadas se a rotina favorece os estudos, 22 discentes afirmaram que não, frente a 10 que têm uma rotina compatível com os estudos; já 04 afirmaram que a rotina favorece parcialmente seus estudos, e 01 discente não respondeu.

Para compreender melhor a rotina das discentes e como ela pode auxiliar nas atividades estudantis ou dificultar o desenvolvimento dos estudos, destaco os relatos a seguir, no Quadro 10.

**Quadro 10 - Destaques das rotinas das discentes**

Discente	Rotina
01	<b>Saio de casa às 6:15</b> (resido em Hulha Negra), pego o transporte (micro da associação estudantil, o qual é pago) às 6h30min, chego na universidade as 7h, estudo e tomo café até o horário da aula (8h30min), passo o dia na faculdade, pego o transporte novamente para ir para casa às 18h20min, <b>chego em minha casa às 20h.</b>
02	Minha rotina se resume em <b>ir para faculdade, chegar em casa, estudar e ajeitar a casa, fazer janta e dormir para, no outro dia, ser a mesma coisa.</b> Durante a semana, não consigo realizar atividades de lazer.
08	<b>Acordo às 7h</b> , tomo banho, me arrumo, arrumo minha filha para a escola, ajudo o marido a revisar o lanche da escola bem como tudo da mochila da nossa filha; deixo minha filha na escola e vou para o trabalho, às 12h saio para o intervalo do almoço, como em casa e retorno para o trabalho, saio às 19h, vou direto para a universidade <b>e chego por volta das 22h45/23h em casa, organizo o que dá em casa, como e vou dormir.</b>
09	<b>Acordar 05h40min;</b> pegar o ônibus até o trabalho às 06h20min. Bater ponto 7h e ir tomar café; deslocar em seguida para o prédio administrativo; participar de diálogos de segurança; iniciar atividades; em torno do horário do meio dia, volto para casa com o transporte da empresa; em casa, almoço, realizo tarefas diárias e, em seguida, busco estudar; em dias de aula, às 17h, começo a me preparar para pegar o ônibus às 18h e, então, ir à faculdade na cidade vizinha (Bagé); <b>22h40 o ônibus volta.</b>
11	<b>Pela manhã, eu trabalho, e minha mãe fica com eles (filhos); à tarde, o mais velho vai para o colégio, e o pequeno fica comigo enquanto estudo e realizo as atividades de casa; à noite, minha mãe fica com ambos para eu ir às aulas.</b>
12	<b>Deixar o filho na creche. Ir trabalhar. Ao voltar dar banho, brincar com ele, dar janta, colocar para dormir. Ir dormir.</b>
22	Eu acordo, me arrumo, vou para aula, volto, cozinho almoço/peço delivery, estudo à tarde ou faço alguma tarefa da casa e <b>à noite, faço coxinha para venda, quando sobra tempo.</b>
27	Acordar, fazer café, <b>arrumar minha filha pra ir à escola, realizar alguma atividade da faculdade, organizar a casa, realizar alguma atividade doméstica</b> (lavar roupa, ir ao mercado), fazer almoço, ir pra faculdade, buscar, ao menos, 1 filho na escola, tomar café da tarde, estudar, dar banho na filha menor, jantar, tomar banho, estudar e dormir.
31	Levanto às 8h, tomo café, cuido dos animais da casa, limpo a louça, estudo um pouco e depois à tarde vou para o meu <b>estágio não remunerado.</b>
37	<b>Depende muito do dia.</b> Eu sou bolsista PDA, tem certos dias que acordo cedo e vou para a faculdade para cumprir os horários da bolsa na parte da manhã; noutros dias, fico em casa e trabalho em outras atividades de forma autônoma (edito vídeos, faço posts para as redes sociais, depende muito da demanda). Na parte da tarde, essas atividades se repetem ao mesmo tempo que intercalo com o tempo de estudo. E por fim, durante a noite, vou às aulas na faculdade.

Fonte: Autora (2023).

Destaquei relatos de rotinas que configuram boa parte das respostas: de discentes que saem cedo de casa, que realizam atividades remuneradas e não remuneradas, que vão à universidade e, por muitas vezes, que não conseguem incluir

os estudos regulares, em suas rotinas, fora da instituição. Quanto às discentes que conseguem ter uma rotina mais favorável aos estudos, destaco o seguinte relato:

**Discente 25:** “Durante a semana pela manhã vou para o Campus, as vezes a tarde tenho encontro com o coordenador do projeto que participo, de tarde tiro tempo para estudar e ficar com a minha cadelinha, limpar a casa, lavar as roupas, a noite costumo ver um filme, fazer janta, e fazer algum trabalho que esteja pendente, costumo dormir cedo. No final de semana gosto de sair, estudar e jogar vôlei, aproveitar com minha família também”.

É perceptível que as discentes que têm tempo e organização da rotina, distintas da maioria, têm maior facilidade de organizar seus estudos. No entanto, as dificuldades enfrentadas relacionadas aos estudos é algo que permeia diversos motivos: 13 discentes relacionam a dificuldade em conseguir estudar por falta de tempo; 5, ao cansaço, 03, à procrastinação, 06, discentes afirmaram que a carga horária das aulas, a grande quantidade de atividades, o horário das aulas são alguns dos motivos. Foram citadas, ainda, as disciplinas e a falta de didática de alguns professores como fator que dificulta os estudos.

Ainda sobre a vida cotidiana das discentes, perguntei se, em algum momento, já estiveram em situação de discriminação relativa ao seu gênero: 30 discentes afirmaram não ter passado por esse tipo de situação e 07 afirmaram que sim. Julgo extremamente importante evidenciar as respostas da situação de discriminação,

**Discente 06:** “Em jogos on-line, por exemplo, sempre julgam que a mulher é pior que o homem”.

**Discente 10:** “Normalmente, ocorre em locais e atividades que acreditam ser apenas para homens, um exemplo é a engenharia”.

**Discente 11:** “Nada muito específico. A mais normal, de acharem que você tem de desempenhar determinadas tarefas unicamente por ser mulher”.

**Discente 16:** “Não consegui a vaga em uma bolsa de pesquisa pois o professor(a) só queria homens para a vaga, por causa da força”.

**Discente 17:** “Me inscrevi para um estágio onde contrataram somente homens para as vagas”.

**Discente 24:** “Por ser mulher, acham mais fraca”.

**Discente 25:** “Na Universidade não, na rua já, infelizmente, mulher sofre só por ser mulher, vira comum”.

**Discente 28:** “Graças a Deus, ainda não passei por essa situação triste”.

**Discente 36:** “Eu, particularmente, não passei por nenhuma situação de discriminação relativa ao gênero, porém já ouvi relatos de outras meninas que passaram”.

**Discente 37:** “Isso não se aplica somente a mim, sinto isso de forma alheia observando outras mulheres também. Sinto que, enquanto formos mulheres, só seremos reconhecidas se fizermos alguma determinada atividade melhor que os homens (de forma superior em qualidade) e mais que eles também (em sentido de velocidade/quantidade). Isso gera uma pressão absurda em termos de precisar produzir mais e mais para se provar útil; não sei se outras mulheres sentem o mesmo, também nunca perguntei por medo de chegar aos ouvidos de outros. Este é o principal dilema que me ocorre atualmente na minha formação acadêmica, entretanto já ocorreram outras situações chatas que ocorrem com todas as mulheres, como, por exemplo, a pressão estética, não ser convidada para reuniões só de homens, ser subestimada no ambiente profissional, entre outros”.

As alunas evidenciam o que observam, o que sentem e o que passam. Ressaltam as expectativas sociais sobre o comportamento das mulheres bem como a normalização de trabalhos, estágios e bolsas exclusivamente para homens, ainda que não seja enunciado, deixando esta regra ou definição implícita. Os espaços

tradicionalmente masculinos são de compreensão coletiva, perpetuados por ações de quem está dentro desse cotidiano. Além disso, noto que o receio de se falar sobre o que se vê nesses espaços. Como as mulheres se percebem subestimadas, precisam mostrar seu valor de forma muito acima do que o sexo masculino.

Na seção 07 do questionário, as últimas perguntas referem-se a questões de saúde e à relação com os estudos, ao processo de tratamento e ao apoio institucional. As discentes, 14, informaram que tiveram algum diagnóstico que impactou nos estudos; dessas, 10 receberam/recebem o tratamento adequado.

Além disso, perguntei se receberam apoio da instituição, da coordenação de cursos e/ou dos professores. As respostas foram variadas. As 02 (duas) discentes informaram que não repassaram a situação para a instituição e para a coordenação de curso; 02 (duas) afirmaram ter recebido apoio externo de familiares e amigos; 05 (cinco) discentes afirmaram que receberam apoio da coordenação do curso e da Unipampa e 05 (cinco) discentes afirmaram que não receberam apoio da coordenação e dos professores.

Através dos relatos sobre essa situação, foi possível compreender que as discentes que mais receberam apoio têm matrícula no curso de Engenharia de Produção. Por outro lado, destaco o comentário da Discente 23, que alguns professores questionam a situação, não são flexíveis ou empáticos sobre o diagnóstico recebido. Além disso, trago, também, o comentário da Discente 36: “eu nunca tive problemas de saúde que impactaram meus estudos, mas pessoas próximas a mim já relataram crises de ansiedade e ataques de pânico, esses que foram tratados com ironia e descaso pelos professores” (Autora, 2023). Percebo que há uma tendência a não informar a situação de saúde, o que pode estar vinculada aos questionamentos e à redução da importância da problemática vivenciada por essas discentes.

Diante do exposto nesta subseção, constato que o papel social da mulher é reproduzido nas respostas das discentes. Segundo Heller (2021), quando se estuda a categoria “papel social”, deve-se entender que este já faz parte da essência social do homem. Assim, a autora destaca que não há vida social sem a imitação. O papel social é construído a partir deste fato, além da própria assimilação dos papéis. Ou seja, a sociedade precisa, para funcionar, de papéis estruturados e estereotipados. Nesse sentido,

torna-se necessário, na convivência social, um determinado plano de reações mecânicas fornecidas pelo “papel”, mesmo nos casos em que não se trata propriamente de funções do tipo papel. O mesmo podemos dizer da assimilação de hierarquia de valores morais (Heller, 2021, p.127).

Pensar na vida cotidiana das discentes é compreender como a construção social do gênero e o papel social da mulher implicam todas as suas relações. Compreendo que é esperado da mulher, em nossa sociedade, deixar de estudar para poder arrumar a casa - entendidas como comuns ou simplesmente prioridade. No entanto, se a mulher não assume o papel de cuidadora a ela imposto, é considerada uma mãe ruim e/ou uma má dona de casa. Os julgamentos e a reprodução do discurso do papel da mulher são oriundos de todas as partes.

#### **5.4 O cotidiano universitário**

A escolha do curso de graduação é um processo importante, mas que revela as pressões que os estudantes têm para acertar na escolha e atingir as próprias expectativas e as das outras pessoas que fazem parte do seu ciclo social. Quando se perguntou “qual a importância do seu curso de graduação para você?”, na primeira pergunta da seção 08, do questionário de pesquisa, 33 discentes afirmaram a grande importância do curso de graduação nas suas vidas, de formas múltiplas.

Dentre as respostas a essa questão, há a citação de ser o curso que gosta, de ser um sonho e uma realização pessoal e profissional, que trará uma carreira consistente, já que há um bom mercado de trabalho, que o curso proporcionará uma mudança de vida pessoal e financeira que se estende, também, à família das discentes. A maior parte das discentes (29 respostas) dos cursos pesquisados acredita ter escolhido o curso certo, mesmo que, em alguns relatos, evidenciem que o curso não era a primeira opção. As alunas falam que, no decorrer da graduação, foi possível constatar que haviam feito a escolha correta.

As discentes exercem trabalho e estágio. Em 21 casos, o trabalho tem relação com a graduação, e, em 16 respostas, o trabalho e a graduação não se comunicam. Além disso, mais de 59% das alunas relataram ter dificuldades na aprovação dos componentes curriculares em período regular. Dentre essas dificuldades, as mais

citadas se relacionam com a rotina incompatível com o estudo: dificuldade com os componentes, professores sem didática e cobranças acima do que é ensinado.

As discentes relataram que têm dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas, mais de 75% das respostas, e os motivos são apresentados agrupados no Quadro 11. Os dados do referido Quadro representam as respostas das discentes a uma pergunta aberta, assim sendo, houve mais de uma resposta de cada discente em categorias distintas.

**Quadro 11** - Dificuldades em acompanhar os conteúdos dos cursos

Motivo	Respostas
Conteúdos extensos e difíceis.	05
Aulas longas e cansativas.	01
Professores sem didática ou que não explicam direito.	08
Cobranças além do conteúdo, e muitas tarefas para entregar em um curto espaço de tempo.	02
Pouco tempo para estudar.	03
Dificuldades de memorização e/ou defasagem na base do ensino médio.	05
Conteúdos específicos: cálculos, fenômenos de transporte, mecânica dos fluidos aplicada, controle 1 e 2, química orgânica, fundamentos de automação.	10
Não tem dificuldades.	08

Fonte: Autora (2023).

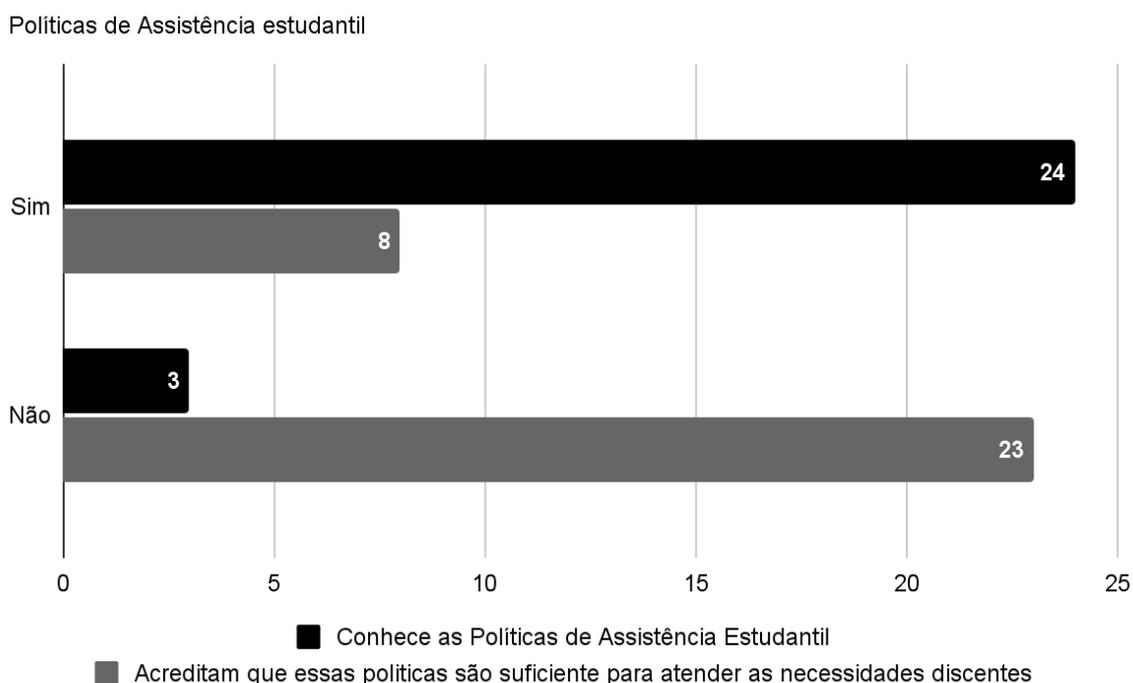
A Discente 29 relata que “tem muitos conteúdos difíceis que necessitam de bastante dedicação para serem compreendidos, às vezes eu não consigo a aprovação”. Já a Discente 14 cita que “alguns professores que não explicam a matéria direito e acham que temos que nos virar na hora que pedimos alguma ajuda” e a Discente 36 complementa relatando que “tenho dificuldade em acompanhar dependendo da didática do professor.

Ainda sobre as dificuldades de acompanhar os conteúdos, mais de 48% das discentes dizem ter apoio da coordenação de curso e dos professores para poder resolvê-las.

Sobre as Políticas de Assistência Estudantil existentes na Unipampa e as que as discentes têm acesso, questionei se conheciam essas políticas e se consideravam

suficientes para atender às demandas, considerando suas próprias experiências pessoais e universitárias. Dessas respostas, originou-se o Gráfico 7. As discentes apontaram a necessidade de essas políticas serem mais amplas, de a instituição ouvir as necessidades dos alunos. Relataram, ainda, que há bastante burocracia por parte da administração e que os valores pagos estão abaixo da realidade da cidade de Bagé. Expuseram, também, que havia necessidade de mais uma psicóloga para o atendimento aos estudantes, já que a profissional disponível tem a agenda sempre cheia (Autora, 2023). Ressalto, aqui, o relato da Discente 26, que compreende que “apesar de serem auxílios, às vezes acaba não suprimindo nem metade da necessidade dos estudantes, por exemplo em relação ao auxílio transporte, já no caso do auxílio alimentação acredito que se o RU estiver funcionando supre tranquilo, mas precisa melhorar a qualidade”.

**Gráfico 7** - Políticas de assistência estudantil sob a ótica das discentes



Fonte: Autora (2023).

Assim, percebo que as discentes conhecem as políticas de assistência estudantil. Há relatos que, apesar de saberem das políticas, não há um conhecimento mais aprofundado, seja pela falta de necessidade de nenhuma delas, seja por falta

de conhecimento e divulgação. As discentes relatam que os custos de vida em Bagé são altos e que o valor recebido é inferior. Aqui, faz-se necessário observar a seguinte afirmativa da Discente 37: [...] “não é possível se manter estudando apenas com o apoio da Unipampa e um trabalho de meio período, ao mesmo tempo que se torna muito difícil estudar um curso de engenharia em uma faculdade pública, ao mesmo tempo que tenta manter um trabalho de turno integral. Isso considerando que a pessoa tenha acesso a um trabalho digno, o que não é muito fácil de arrumar na cidade de Bagé”.

Algumas das discentes dos cursos de engenharia, 70,3%, já pensaram em desistir do curso e relataram que os motivos envolvem pressão nos cursos, a dificuldade das matérias, a quantidade de reprovações, a impossibilidade de avançar por conta dos pré-requisitos que trancam a formação, problemas pessoais que envolvem saúde, dificuldade em conciliar o cotidiano particular com os estudos, cansaço e desgaste físico e mental, insegurança na escolha dos cursos, adaptação à cidade e à instituição, saudades de casa, dificuldade em deslocamento, desmotivação e entraves colocados por alguns professores.

Apesar de 09 discentes afirmarem que não pensaram em desistir, apenas 06 delas justificaram que realmente não pensaram em desistir. Há relato de uma discente que trocou de engenharia por sentir que o curso anterior era inacessível, que precisaria ser um gênio ou demoraria 10 anos para se formar, que o excesso de atividades levou à sobrecarga física e emocional e que não sentiu que foi acolhida pelos docentes.

As reprovações, como citadas, influenciam na possibilidade de desistência; 29 discentes já reprovaram em alguma disciplina dos cursos de engenharia e relacionam como motivo a base ruim que tiveram no ensino médio, a demora em achar um método para os estudos, a falta de dedicação, não compreensão dos conteúdos, desistência, falta do senso de urgência de cada disciplina, quantitativo de faltas, dificuldade nas disciplinas e nível de exigência e ensino das bases da engenharia terem sido fracos na pandemia.

Assim, as discentes identificaram os elementos que contribuem na reprovação, conforme evidenciado no Quadro 12. Aqui, faz-se necessário dispor das respostas dessa forma. Assim, é possível contribuir com o alcance do objetivo específico de

“Identificar os elementos que influenciam na reprovação, desistência e permanência das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa - Bagé”.

**Quadro 12** - Elementos que influenciam a reprovação

Ordem	Elementos que influenciam na reprovação, sob a ótica das discentes
01	Falta de interesse e dedicação.
02	Psicológico.
03	Reprovações.
04	A falta de didática dos professores.
05	Assiduidade.
06	A grande demanda de cadeiras.
07	Necessidade de sair cedo da aula para conseguir pegar o ônibus.
08	Falta de tempo para estudo e falta de atenção.
09	Cansaço excessivo.
10	Modelos de avaliação.
11	Dificuldade de aprendizado.
12	Subestimação da disciplina, buscando estudar em cima da hora.
13	A dificuldade em se adaptar ao curso no começo, pois é um curso exigente.
14	Questões financeiras e o turno do curso.

Fonte: Autora (2023).

As discentes atribuem a reprovação ao volume de matéria a ser estudada, ou, até mesmo, à pouca dedicação aos estudos, mas afirmam que as chances de reprovar em disciplinas ministradas por professores cuja didática é considerada ruim é muito grande. Falaram diversas vezes como alguns professores gostam de reprovar ou assumem que a base de todos alunos é boa e não consideram que muitos não realizaram um bom ensino médio. No entanto, é preciso destacar um trecho da fala da discente 37: “[...] Tem alguns professores que parece que gostam de reprovar alunos para satisfazer alguma necessidade sádica. Mas também **existe o caso de que o professor dá uma boa aula, mas os alunos não demonstram interesse**, essa situação também não se pode descartar”.

As discentes, em sua maioria, afirmam não terem sido discriminadas pelo gênero durante a graduação, porém 07 relataram que houve algum tipo de discriminação. Além disso, com relação a terem sofrido algum tipo de assédio (moral,

psicológico e sexual), 06 discentes afirmaram que sim; destas, nem uma conseguiu denunciar. Nos relatos dessas situações, apenas 02 (duas) discentes quiseram compartilhar o que houve. Assim, os comentários das Discentes 24 e 37 são reproduzidos, por completo, a seguir:

### Situação 1

“Professor falando no EaD, que eu não tinha computador, professor que quer dar prova fora do horário de aula”.

### Situação 2

“Minha resposta é negativa para sexualmente e moralmente, talvez pelo fato de os docentes da engenharia de alimentos ser constituído 90% de mulheres... porém já passei por situações de abuso psicológico, onde o docente em questão não liberou a saída da aula mesmo após o término do tempo, por não responder à questão de maneira correta "cientificamente", já houve casos de xingamentos direcionados a turma em outras línguas”.

No questionário, elaborei uma seção para que as discentes se sentissem livres para comentar. Algumas discentes comentaram que a pesquisa foi pertinente e que foi a primeira vez que viram uma pesquisa com esse tema. Aqui, deixamos o último comentário realizado “Acredito que esse tipo de questionário é muito pertinente na realidade em que nos encontramos. **Principalmente em ambiente acadêmico, onde muitos dos preconceitos são mascarados e disfarçados com palavras e atitudes inteligentes.** Entretanto, mesmo que os praticantes tentem disfarçar e fingir apoiar as causas das mulheres, e outras causas também, o preconceito ainda continua muito evidente para quem sofre”.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de apresentar os objetivos e resultados, abordarei, de forma breve, meu processo de aprendizagem durante a pesquisa. A apropriação do conteúdo e do aprendizado crítico sobre gênero foram ampliados a partir da revisão bibliográfica, ainda que se soubesse as implicações de ser mulher em espaços que ora eram tradicionalmente masculinos. Além da inquietação sobre como a reprodução dos preconceitos e do discurso de papel de gênero é, de fato, propalada na Universidade, determinante para os estudos que se seguiram.

Afinal, o que é para as mulheres e o que é para os homens? O Gênero tem cor rosa ou azul? Durante a pesquisa bibliográfica, foi representado que gênero é uma construção social e que a mulher foi colocada em posição de cuidado na sociedade. Tal fato reflete, ainda hoje, nos cursos superiores, que as mulheres, mesmo sendo a maioria crescente de pessoas matriculadas no ensino superior, não são a maioria ou metade de matriculadas em profissões ligadas às exatas, à tecnologia da informação, à medicina e a engenharias e a profissões correlatas.

Assim, o tema de pesquisa proposto foi a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e a Questão Social no processo formativo das discentes no contexto do ensino de engenharia da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé (Unipampa). Posso afirmar que consegui contemplar o tema de pesquisa a partir dos objetivos geral e específicos.

Ressalto que, das cinco hipóteses levantadas, apenas uma não se confirmou. A primeira diz respeito “à narrativa do cotidiano no ensino de engenharias e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação feminina”, confirmada nas subseções 5.3 e 5.4, do capítulo 5.

Já a segunda hipótese era relativa aos “índices de matrículas e conclusão nos cursos de engenharia da Unipampa-Bagé seguem o Censo INEP de 2020”, o que não se confirma, já que, observando o ingresso e as matrículas nos cursos de engenharia, os índices gerais chegaram a cerca de 40% de matrículas femininas, frente a 20% da representação no Censo da Educação Superior.

Destaco que, apesar do quantitativo ser superior ao do Censo de 2020, o ingresso masculino ainda é muito maior, o que confirma a terceira hipótese: nos cursos

de engenharia da Unipampa - Campus Bagé, há maior ingresso masculino que feminino.

A quarta hipótese era relativa ao perfil das discentes: “se caracteriza como mulheres jovens, que escolheram estudar engenharia como primeira opção”. Essa hipótese também se confirmou, especificamente no capítulo 5, na subseção acerca do perfil das discentes, Das discentes, 45% estão com idades entre 20 e 24 anos, e mais de 59% afirmaram que o curso de engenharia em que estão matriculadas foi a primeira opção.

A última hipótese foi confirmada: há discentes mulheres em situação de vulnerabilidade social que são bolsistas ou dependem de auxílios para permanência nos cursos. Dentre as discentes, há mulheres que são beneficiárias de políticas de transferência de renda, como o BPC e o Programa Bolsa Família, além de alunas bolsistas que receberam algum tipo de auxílio estudantil da Unipampa.

Para compreender o cenário em que as discentes dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção e Engenharia Química estão inseridas, propus o objetivo geral de analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa. Compreendo que esse objetivo foi contemplado através dos objetivos específicos da pesquisa.

Assim, o primeiro objetivo específico visou traçar o perfil das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa-Bagé, observando ingresso e origem escolar, bem como o contexto social e econômico. Como perfil geral, há mulheres, com origem majoritariamente de escola pública, que são, em maioria, responsáveis pelas tarefas não remuneradas em seu lar e se sentem sobrecarregadas com o quantitativo de tarefas sob sua responsabilidade, abordados os níveis pessoal, profissional e acadêmico.

O segundo objetivo específico - reconhecer o cotidiano social e acadêmico em que as discentes dos cursos de engenharia da Unipampa estão inseridas - foi contemplado nas subseções que tratam do cotidiano particular e do cotidiano universitário. A rotina das discentes evidencia a dificuldade de se ter tempo para todas as atividades do cotidiano, para as quais todas elas são importantes.

Já o terceiro objetivo - identificar os elementos que influenciam na reprovação, desistência e permanência das discentes dos cursos de Engenharia da Unipampa-Bagé - demonstrou que as reprovações, a falta de didática dos docentes, o alto nível de cobrança dos conteúdos e a rotina das discentes são fatores que influenciam as discentes a desistir e a reprovar.

O último objetivo era identificar se as políticas de assistência estudantil interferem no processo de sucesso/insucesso das discentes dos cursos de engenharia do Campus Bagé. As políticas de assistência estudantil são extremamente importantes para a manutenção das discentes na universidade. Através dos relatos, foi possível observar que ainda que não são suficientes, mas essenciais.

A pesquisa apresentou, portanto, um cenário em que há transformações no perfil de alguns cursos de engenharia. No entanto, aqui não importa apenas o maior acesso de mulheres em cursos ditos “tradicionalmente masculinos”. É imprescindível que este acesso seja acompanhado de uma mudança cultural e de cotidiano, proporcionando maior segurança e sentimento de pertencimento.

Ressalto que durante a análise da pesquisa de campo, observei que as mulheres - discentes dos cursos de engenharia - têm o sentimento de precisar se provar para as outras pessoas, mostrar que são merecedoras de estarem ocupando aquele lugar que um dia foi apenas de homens.

Diante do exposto, é possível realizar novos questionamentos. Quais as medidas necessárias para uma mudança efetiva no ambiente universitário dos cursos de engenharia da Unipampa? As discentes que concluíram os cursos de engenharias enfrentam dificuldades semelhantes no mercado de trabalho?

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Conrado Ramos Moreira [*et al.*]. Inovação pedagógica no ensino de engenharia: experiências formativas na SECRET/CCET/UFSCAR. *in* MATTASOGLIO NETO, Octávio [*et al.*]. **Boas práticas de formação docente em Engenharia**. [recurso eletrônico]. Brasília: ABENGE, 2022. Disponível em: [http://www.abenge.org.br/file/E-book\\_GT\\_FP\\_2022.pdf](http://www.abenge.org.br/file/E-book_GT_FP_2022.pdf).
- BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Revista Psicologia & Sociedade**, n.30. 2018.
- BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Questão Social na cena contemporânea. *in* CFESS, ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília-DF: 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 11.640 de 11 de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm). Acesso em: 11 de dezembro de 2022.
- BRASIL. **Lei nº 12711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 11 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome**, v.3: Assistência social e territorialidades - Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.
- CAMPELLO, Luana Ribeiro Barreto. **O Serviço Social face às questões de vulnerabilidade na infância e adolescência no Brasil**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: 2019. (p. 15-19). Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/94946/1/Mestrado.Servi%C3%A7osocial.Disserta%C3%A7%C3%A3o.Luana.pdf>
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social. *in* CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez. 2000.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 23(1): 119-136, janeiro-abril/2015.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima e. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 24(3): 398, setembro/dezembro/2016.

COLLING, Ana Maria. Relações de Gênero, feminismos e produções de sujeitos. *in* SILVA, Fabiane Ferreira; BONETTI, Alinne de Lima (org.). **Gênero, diferença e direitos humanos: é preciso esperar em tempos hostis**. 1.ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PERUANA. **A ideologia do gênero: seus perigos e alcances**. Tradução: Apostolado *Veritatis Splendor* – C. D. T. Lima: Conferência Episcopal Peruana, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/3grayV1>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

COSTA, B. C.; ZOLTOWSKI, A. P. C.. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *in*: Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. (org.) – **Manual de produção científica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.

DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº17. Brasília, maio - agosto de 2015, pp. 99-119.

DENTZ, Marta Von; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica. *in* **Revista Serviço Social e Sociedade** - nº 121. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

FELIPE, Jane. Violências de gênero no contexto brasileiro: diálogos possíveis no campo da educação. *in* SILVA, Fabiane Ferreira da; BONETTI, Aline de Lima (orgs.). **Gênero, diferença e direitos humanos: é preciso esperar em tempos hostis**. 1 ed. – Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

GERMANO, José Willington. Pobreza e educação: o avesso da cidadania. *in* **Revista Serviço Social e Sociedade** - nº 57. São Paulo: Cortez Editora. 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [recurso eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. - 1. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

HIRATA, Helena. Por quem os sinos dobram? globalização e divisão sexual do trabalho. *in*: EMÍLIO, Marli (org.); *et al.* **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres**: desafios para as políticas públicas - São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Cena Contemporânea. *in* CFESS, ABEPSS (org.). **Serviço Social**: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília-DF: 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez. 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2 ed. **Revista Estudos e Pesquisa**: Informação demográfica e socioeconômica, nº 38. 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3 ed. **Revista Estudos e Pesquisa**: Informação demográfica e socioeconômica, nº 38. 2024. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra domicílio (PNAD)**: educação. 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020** [recurso eletrônico]. – Brasília: 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília - DF. 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf).

KERGOAT, Daniele. Divisão Sexual do Trabalho e relações sociais de sexo. *in*: EMÍLIO, Marli (org.); *et al.* **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres**: desafios para as Políticas Públicas - São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari; OLIVEIRA, Valéria Aparecida Monteiro de. Permanecer ou desistir? mulheres na graduação em engenharia e tecnologias na UTFPR/Guarapuava, Brasil. **Revista Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 137-156, mar. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

MORAES, Adriana Z; CRUZ, Tânia M.. Estudantes de Engenharia: entre o empoderamento e o binarismo de gênero. **Cadernos de Pesquisa**. v.48 n.168 p.572-598 abr./jun. 2018.

MORAES, Adriana Zomer de. Universidade do Sul de Santa Catarina. **Relações de Gênero e a Formação de Engenheiras e Engenheiros**. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2016.

NETTO, José Paulo. Para a crítica da vida cotidiana. *in* CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez. 2000.

OLIVEIRA, Leander Cordeiro de; CASTELINI, Pricila, LEITE, Patrícia da Silva; ALMEIDA, Leonelo Dell Anhol; AMARAL, Marília Abrahão. Cultura da computação para além da normatividade: participações e produções. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, 29(2). 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ref/a/cQNTsG8wCWYjkh6FdLCHjzM/?format=pdf&lang=ptv>

PAIS, José Machado. Nas Rotas do Quotidiano. **Revista Critica das Ciências Sociais**. Nº 37. 1993. Disponível em:  
<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/37/Jose%20Machado%20Pais%20-%20Nas%20Rotas%20do%20Quotidiano.pdf>

PODER EXECUTIVO. **Projeto de Lei nº 7.204-D**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 13 de junho de 2006. Disponível em:  
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=327470>. Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:  
<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

SANTOS, Josiane Soares. **Questão Social**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. 1995. **Educação & Realidade**, 20(2). Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>.

SCOTT, J. História das Mulheres, 1992. *in* Peter Burke (org.). **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica). Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4468957/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria%20das%20Mulheres%20Joan%20Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4468957/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria%20das%20Mulheres%20Joan%20Scott.pdf).

SEFFNER, Fernando. Disputa de narrativas em gêneros e sexualidades nas fronteiras entre cultura escolar, famílias e religiões. *in* SILVA, Fabiane Ferreira da; BONETTI, Aline de Lima (orgs.). **Gênero, diferença e direitos humanos**: é preciso esperar em tempos hostis. 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf).

TAVANO, Vinicius; LEÃO, Andreza Marques de Castro. A ideologia da Ideologia de Gênero: seus discursos e (des)construções. **Revista Gênero**. Niterói: 2020. v. 21. n. 1. p. 311-326. Disponível em: [file:///C:/Users/gabi\\_/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/46930-Texto%20do%20Artigo-158297-1-10-20201024.pdf](file:///C:/Users/gabi_/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/46930-Texto%20do%20Artigo-158297-1-10-20201024.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Apresentação Institucional - UNIPAMPA 2022**. Bagé: 2022. Disponível em: [https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/apresentacao\\_institucional\\_unipampa\\_-\\_12\\_2022.pdf](https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/apresentacao_institucional_unipampa_-_12_2022.pdf).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2022/05/relatorio-de-gestao-2021-Campus-bage.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Bagé - Engenharia de Alimentos - versão 2023**. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/86/12/PPC%20Engenharia%20de%20Alimentos%20-%20vers%C3%A3o%202023.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Bagé - Engenharia de Computação - 02\_01\_2024**. Disponível em: [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/96/8/PPC%20Engenharia%20da%20Computa%C3%A7%C3%A3o%20-02\\_01\\_2024.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/96/8/PPC%20Engenharia%20da%20Computa%C3%A7%C3%A3o%20-02_01_2024.pdf).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Bagé - Engenharia de Energia**, Unipampa - Campus Bagé, 2023. Disponível em: [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/95/9/PPC\\_Engenharia\\_de\\_Energia\\_no\\_vembro\\_23.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/95/9/PPC_Engenharia_de_Energia_no_vembro_23.pdf).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Bagé - Engenharia de Produção**, Unipampa - Campus Bagé, 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/94/5/PPC%20Engenharia%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20-%20vers%C3%A3o%202023>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC Bagé - Engenharia Química**, Unipampa - Campus Bagé, 2023. Disponível em: [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/93/10/PPC\\_Engenharia\\_Quimica.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/93/10/PPC_Engenharia_Quimica.pdf).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Relatório de Gestão [2021] e Planos de Ação [2022]**: campus Bagé. 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2022/05/relatorio-de-gestao-2021-Campus-bage.pdf>.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa “Meninos vestem azul, meninas vestem rosa”: análise da inserção feminina em cursos de engenharia da UNIPAMPA Campus-Bagé, desenvolvida por Gabriela Ximendes Swenson, discente do Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, sob orientação da Professora Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues.

O objetivo central do estudo é analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa, Campus Bagé.

O convite à sua participação se deve a você ser mulher e estudante de um dos seguintes cursos de graduação em engenharia da Unipampa, Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de produção, Engenharia química. A pesquisa visa analisar como o gênero influencia na formação feminina, tanto no cotidiano da Unipampa quanto no cotidiano privado. Nesse sentido, serão observadas e analisadas a realidade social e os aspectos econômicos; o ingresso e a origem escolar; os elementos que possam influenciar na reprovação e desistência dos cursos; a importância das políticas de assistência estudantil, do acesso a elas e a necessidade de novas proposições dessas políticas a partir das demandas das discentes. Além disso, a partir de sua participação, será possível traçar o perfil das discentes dos cursos de engenharia da Unipampa, Campus Bagé e compreender se os percentuais do último Censo Inep sobre os cursos de engenharias e profissões correlatas se aplicam a IES.

Em relação aos procedimentos metodológicos, serão realizadas análises de documentos relativos aos cursos de engenharia da Unipampa, levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo de forma não presencial (virtual), por meio do questionário eletrônico. Para a realização da pesquisa de campo, portanto, será

utilizado questionário eletrônico, observando a possibilidade de maior adesão de alunas. O questionário é composto por questões fechadas de múltipla escolha e questões abertas. A análise das respostas se dará observando o tema de pesquisa - a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e a Questão Social no processo formativo das discentes em contexto do ensino de engenharia da Unipampa - Campus Bagé.

Informo, ainda, que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação através do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, ou desistir da mesma, assim como, a qualquer momento, você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo. Caso aceite a sua participação, consistirá em responder perguntas do questionário on-line, com tempo estimado de 45 minutos de duração.

O questionário é individual, anônimo e sigiloso. Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Além disso, o material coletado será armazenado em local seguro, e qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Os questionários e suas respostas serão armazenados em arquivos digitais, cujo acesso é exclusivo da pesquisadora e orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por, pelo menos, 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e Orientações do CEP/Unipampa, e, com o fim deste prazo, será descartado.

Os resultados serão apresentados aos participantes em palestra dirigida ao público participante. E será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados.

Ressalto que, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou, posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre

a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A pesquisa traz benefício indireto a suas participantes, no sentido de permitir compreender sobre a desigualdade de acesso e permanência em cursos de “tradição masculina” e, como o gênero pode ser determinante no sucesso ou insucesso da formação e qual a influência do cotidiano para a formação superior das mulheres. Mais do que isso, a partir de sua participação, será possível identificar as demandas por políticas de assistência estudantil para o público feminino e, possivelmente, indicar propostas destas.

Entende-se que toda pesquisa apresenta riscos potenciais aos seus participantes, tais como, cansaço, aborrecimento ao responder ao questionário, possíveis riscos físicos. Os riscos de ordem física incluem dores, desconforto local, dores de cabeça. Já os riscos de ordem psicológica incluem constrangimento ao responder ao questionário, desconforto, medo, vergonha, cansaço, ansiedade, depressão, estresse, raiva ou medo, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias, alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar; e satisfação profissional. É possível, ainda, que a conexão falhe ou apresente instabilidade. Os pesquisadores responsáveis se comprometem a adotar medidas necessárias para minimizar os riscos da pesquisa. Dessa forma, caso seja necessário assistência médica ou psicológica, estas serão ofertadas por meio de encaminhamento para atendimento via serviços especializados do Sistema Único de Saúde (SUS).

A remuneração ou pagamento para participantes de pesquisa é atividade proibida no Brasil, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de bioequivalência. No entanto, caso o participante tenha que se deslocar ao local da pesquisa especificamente para participação, deverá receber ressarcimento para o transporte e, caso demande tempo suficiente, deverá receber alimentação também, quando necessário. Ambos os pagamentos devem ser entendidos como ressarcimento de gastos específicos para participação na pesquisa.

Se houver algum dano decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de

Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e, assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Telefone do **CEP/Unipampa**: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118 Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

Se desejar, consulte ainda a **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)**:

Telefone: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879

E-Mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

***Contato com a pesquisadora responsável:***

***Gabriela Ximendes Swenson***

***Telefone: (53)99996-9836***

***e-mail: [gabrielaswenson.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gabrielaswenson.aluno@unipampa.edu.br)***

***Contato com a Orientadora Responsável:***

***Ana Cristina da Silva Rodrigues***

***Telefone: (53)98473-2862***

***e-mail: [anacristina@unipampa.edu.br](mailto:anacristina@unipampa.edu.br)***

**Gabriela Ximendes Swenson**

(Pesquisadora)

**Ana Cristina da Silva Rodrigues**

(Coordenadora)

**Bagé, \_\_\_ de \_\_\_ de 2023.**

Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “Meninos vestem azul, meninas vestem rosa”: análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa - Campus-Bagé e concordo em participar.

**Nome do participante:**

---

(Assinatura do participante da pesquisa)

**APÊNDICE B - Convite para participar da pesquisa****Convite****Mulher discente dos cursos de Engenharia da Unipampa, campus Bagé**

Participe da pesquisa de mestrado: "Meninos vestem azul, meninas vestem rosa": análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa, campus Bagé.

Sua participação é muito importante para compreendermos como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto de ensino de engenharia da Unipampa, campus Bagé.

Ao responder o questionário você receberá um certificado de 4h, por sua participação.

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeYRuXcimY1cZME3qNCWFV4eZrUi43Rq9dtNAjH\\_VyAftYjg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeYRuXcimY1cZME3qNCWFV4eZrUi43Rq9dtNAjH_VyAftYjg/viewform?usp=sf_link)

# Convite

## **Mulher discente dos cursos de Engenharia da Unipampa, campus Bagé**

Participe da pesquisa de mestrado:  
"Meninos vestem azul, meninas vestem rosa":  
análise da inserção feminina em cursos de  
engenharia da Unipampa, campus Bagé.

**Para maiores informações acesse:**



Ao responder o questionário você receberá um certificado de 4h, por sua participação.

## APÊNDICE C - Questionário Eletrônico

### Seção 1 de 9

#### **Pesquisa sobre a análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé**

Prezada discente,

Convidamos a participar da pesquisa de mestrado intitulada: "Meninos vestem azul, meninas vestem rosa": análise da inserção feminina em cursos de engenharia da Unipampa - Campus-Bagé.

Sua participação é muito importante para compreendermos como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto de ensino de engenharia da Unipampa, Campus Bagé.

Observando que a pesquisa é relacionada diretamente à formação feminina nos cursos de engenharia da Unipampa - Campus Bagé, sua participação é condicionada à matrícula regular em um dos seguintes cursos: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química. Nesse sentido, suas respostas deverão ser registradas a partir do e-mail institucional.

Ao responder a essa pesquisa, você receberá um certificado de 4 horas por sua participação. Para tanto, confira suas informações, como nome, matrícula e e-mail institucional.

Salientamos que marquem a opção "Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail" ao final deste formulário, com o objetivo de guardar uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de suas respostas.

E-mail\*

Após a seção 1

Continuar para a próxima seção

## Seção 2 de 9

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa “Meninos vestem azul, meninas vestem rosa”: análise da inserção feminina em cursos de engenharia da UNIPAMPA Campus-Bagé, desenvolvida por Gabriela Ximendes Swenson, discente do Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, sob orientação da Professora Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues.

O objetivo central do estudo é analisar como as narrativas do cotidiano e os aspectos sociais e econômicos influenciam na formação de mulheres no contexto do ensino de engenharia da Unipampa, Campus Bagé.

O convite à sua participação se deve a você ser mulher e estudante de um dos seguintes cursos de graduação em engenharia da Unipampa, Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de produção, Engenharia química. A pesquisa visa analisar como o gênero influencia na formação feminina, tanto no cotidiano da Unipampa quanto no cotidiano privado. Nesse sentido, serão observadas e analisadas a realidade social e os aspectos econômicos; o ingresso e a origem escolar; os elementos que possam influenciar na reprovação e desistência dos cursos; a importância das políticas de assistência estudantil, do acesso a elas e a necessidade de novas proposições dessas políticas a partir das demandas das discentes. Além disso, a partir de sua participação, será possível traçar o perfil das discentes dos cursos de engenharia da Unipampa, Campus Bagé e compreender se os percentuais do último Censo Inep sobre os cursos de engenharias e profissões correlatas se aplicam a IES.

Em relação aos procedimentos metodológicos, serão realizadas análises de documentos relativos aos cursos de engenharia da Unipampa, levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo de forma não presencial (virtual), por meio do questionário eletrônico. Para a realização da pesquisa de campo, portanto, será utilizado questionário eletrônico, observando a possibilidade de maior adesão de

alunas. O questionário é composto por questões fechadas de múltipla escolha e questões abertas. A análise das respostas se dará observando o tema de pesquisa - a mulher no ensino superior, suas perspectivas, os impactos do cotidiano e a Questão Social no processo formativo das discentes em contexto do ensino de engenharia da Unipampa - Campus Bagé.

Informo, ainda, que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação através do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, ou desistir da mesma, assim como, a qualquer momento, você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo. Caso aceite a sua participação, consistirá em responder perguntas do questionário on-line, com tempo estimado de 45 minutos de duração.

O questionário é individual, anônimo e sigiloso. Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Além disso, o material coletado será armazenado em local seguro, e qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Os questionários e suas respostas serão armazenados em arquivos digitais, cujo acesso é exclusivo da pesquisadora e orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por, pelo menos, 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e Orientações do CEP/Unipampa, e, com o fim deste prazo, será descartado.

Os resultados serão apresentados aos participantes em palestra dirigida ao público participante. E será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados.

Ressalto que, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou, posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A pesquisa traz benefício indireto a suas participantes, no sentido de permitir compreender sobre a desigualdade de acesso e permanência em cursos de “tradição masculina” e, como o gênero pode ser determinante no sucesso ou insucesso da formação e qual a influência do cotidiano para a formação superior das mulheres. Mais do que isso, a partir de sua participação, será possível identificar as demandas por políticas de assistência estudantil para o público feminino e, possivelmente, indicar propostas destas.

Entende-se que toda pesquisa apresenta riscos potenciais aos seus participantes, tais como, cansaço, aborrecimento ao responder ao questionário, possíveis riscos físicos. Os riscos de ordem física incluem dores, desconforto local, dores de cabeça. Já os riscos de ordem psicológica incluem constrangimento ao responder ao questionário, desconforto, medo, vergonha, cansaço, ansiedade, depressão, estresse, raiva ou medo, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias, alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar; e satisfação profissional. É possível, ainda, que a conexão falhe ou apresente instabilidade. Os pesquisadores responsáveis se comprometem a adotar medidas necessárias para minimizar os riscos da pesquisa. Dessa forma, caso seja necessário assistência médica ou psicológica, estas serão ofertadas por meio de encaminhamento para atendimento via serviços especializados do Sistema Único de Saúde (SUS).

A remuneração ou pagamento para participantes de pesquisa é atividade proibida no Brasil, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de bioequivalência. No entanto, caso o participante tenha que se deslocar ao local da pesquisa especificamente para participação, deverá receber ressarcimento para o transporte e, caso demande tempo suficiente, deverá receber alimentação também, quando necessário. Ambos os pagamentos devem ser entendidos como ressarcimento de gastos específicos para participação na pesquisa.

Se houver algum dano decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e, assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Telefone do **CEP/Unipampa**: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118 Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

Se desejar, consulte ainda a **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)**:

Telefone: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879

E-Mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

***Contato com a pesquisadora responsável:***

***Gabriela Ximendes Swenson***

***Telefone: (53)99996-9836***

***e-mail: [gabrielaswenson.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gabrielaswenson.aluno@unipampa.edu.br)***

***Contato com a Orientadora Responsável:***

***Ana Cristina da Silva Rodrigues***

***Telefone: (53)98473-2862***

***e-mail: [anacristina@unipampa.edu.br](mailto:anacristina@unipampa.edu.br)***

**Consentimento pós-informação. \***

- Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada "Meninos vestem azul, meninas vestem rosa": análise da inserção feminina em cursos de engenharia da UNIPAMPA campus-Bagé e concordo na minha participação.
- Não estou de acordo em participar da pesquisa.

Após a seção 2

Continuar para a próxima seção

**Seção 3 de 9****Identificação**

Destacamos que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo.

Nome/Nome social:

Matrícula:

E-mail institucional:

Curso em que está matriculada \*

- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Energia
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

## Seção 4 de 9

## Perfil Social

## Idade \*

- 16 - 19 anos
- 20 - 24 anos
- 25 - 29 anos
- 30 - 34 anos
- 35 - 39 anos
- 40 - 44 anos
- 45 - 49 anos
- 50 - 54 anos
- 55 - 59 anos
- 60 - 64 anos
- 65 - 69 anos
- 70 - 75 anos
- Mais de 75 anos

Raça/Cor \*

- Amarela
- Branca
- Parda
- Preta
- Indígena

No caso de Indígena, qual a Etnia:

Texto de resposta curta

Sexo biológico \*

- Feminino
- Masculino

Gênero com o qual se identifica \*

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Outros...

Orientação sexual: \*

Texto de resposta curta

---

Estado Civil \*

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva
- União Estável
- Separada de fato
- Outros...

Cidade e Estado de Origem: \*

Texto de resposta curta

---

Tem filhos? \*

- Sim
- Não

Caso positivo, quantos?

Texto de resposta curta

---

Pessoa com deficiência? \*

Sim

Não

Em caso afirmativo, que tipo?

Texto de resposta curta

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção



## Seção 5 de 9

## Perfil estudantil

## Forma de ingresso na Unipampa \*

- Ampla concorrência
- A1 - pessoa com deficiência
- A2 - autodeclarado(a) preto(a) e pardo(a)
- L1 - ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública; renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo e meio (R\$ 1.953,00) ou menos
- L2 - autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena; renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo e meio (R\$ 1.953,00) ou menos; ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L5 - ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L6 - autodeclarado(a) preto(a) e pardo(a); ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L9 - pessoa com deficiência; renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo e meio (R\$ 1.953,00) ou menos; ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L10 - pessoa com deficiência; autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena; renda bruta familiar por pessoa de 1 salário mínimo e meio (R\$ 1.953,00) ou menos; ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L13 - pessoa com deficiência; ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública
- L14 - pessoa com deficiência; autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena; ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública

Ano em que iniciou sua graduação \*

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021
- 2022
- 2023

Qual idade você tinha na época do seu ingresso? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual o ano de previsão para conclusão do seu curso? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

O curso em que está matriculada era sua primeira opção? \*

- Sim
- Não

Por qual motivo escolheu o curso? \*

- Mercado de trabalho
- Vocação
- Pressão familiar
- Prestígio social
- Remuneração
- Baixa concorrência para ingresso
- Outro: \_\_\_\_\_

Por qual motivo escolheu a Unipampa? \*

- Universidade pública
- Qualidade do ensino
- Proximidade da cidade em que reside
- Oferta do curso pretendido
- Onde obteve aprovação
- Outro: \_\_\_\_\_

Onde você morava antes de ingressar na Unipampa campus Bagé? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual a sua maior escolaridade antes de ingressar no curso de Engenharia da Unipampa? \*

Ensino Médio

Curso Técnico

Graduação

Tecnólogo

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outro: \_\_\_\_\_

Onde cursou o ensino médio? \*

Integralmente em escola pública

Integralmente em escola particular

Em escola particular com bolsa

Parcialmente em escola pública e particular

Qual carga horária semanal você dedica aos seus estudos, para além da frequência de sala de aula? \*

- De 1h a 3h
- De 4h a 6h
- De 7h a 9h
- De 10h a 12h
- De 13h a 15h
- De 16h a 18h
- De 19 a 21h
- Outro: \_\_\_\_\_

Com relação a carga horária dedicada aos seus estudos, você julga ser suficiente? \*

- Sim
- Não

Justifique \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Com relação as suas condições de estudo, assinale as alternativas que condizem com sua realidade. \*

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Tenho local específico para estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho tempo para me dedicar aos estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Onde estudo não há interferências externas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho computador para meu uso exclusivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho acesso a internet em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo adquirir livros e materiais necessários para meus estudos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Perfil Econômico

Você exerce alguma atividade remunerada? \*

- Sim
- Não

Caso positivo, em qual período?

- Integral
- Parcial
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual tipo de atividade remunerada você exerce? \*

- Estágio
- Emprego privado
- Emprego/serviço público
- Regime Autônomo
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual sua renda? \*

- zero a R\$500,00
- R\$500,00 a 1320,00
- R\$1321,00 a R\$2.640
- R\$ 2.441 a R\$3.960
- R\$ 3.961 a R\$5.280
- R\$5.281 a R\$6.600
- R\$ 6.601 a R\$7.920
- R\$7.921 a R\$9.240
- R\$ 9.241 a R\$10.560

Outro: \_\_\_\_\_

 Esta pergunta é obrigatória

Salário Mínimo

A cotação atual do salário mínimo é de R\$1320,00, conforme reajuste de 01/05/2023.

Com relação a sua situação financeira: \*

- Você exerce atividade remunerada e custeia integralmente seus gastos e/ou de sua família
- Você exerce atividade remunerada e custeia parcialmente seus gastos e/ou de sua família
- Você não exerce atividade remunerada e seus gastos são integralmente custeados
- Você não exerce atividade remunerada e seus gastos são parcialmente custeados
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual a pessoa que mais contribui com a renda familiar atualmente: \*

- Você
- Companheiro (a)
- Mãe
- Pai
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual a renda familiar mensal: \*

- Até 01 salário mínimo
- De 01 a 03 salários mínimos
- De 03 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

**Renda familiar mensal**

É o resultado da soma de todas as rendas dos integrantes de seu núcleo familiar.

Quantas pessoas vivem da renda mensal familiar? \*

- Uma.
- Duas
- Três
- Quatro
- Cinco ou mais pessoas

Sobre sua residência em Bagé, você \*

- Mora sozinha em casa ou apartamento
- Mora com sua família em casa ou apartamento
- Reside com parentes
- Aluga um quarto, sozinha
- Divide um quarto alugado
- Mora com amigos
- Reside em pensão ou republica
- Outro: \_\_\_\_\_

Em qual bairro você reside? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual meio de transporte você geralmente usa para se deslocar para a Unipampa? \*

- Bicicleta
- Carona
- Transporte particular (carro, moto)
- Transporte Público
- A pé

Você é beneficiária de alguma política de transferência de renda? \*

- Sim
- Não

Em positivo, qual?

- Benefício de Prestação Continuada (BPC), instituído pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)
- Programa Bolsa Família
- Outro: \_\_\_\_\_

Você recebe auxílio de algum desses programas de Assistência estudantil da Unipampa? \*

- Auxílio Alimentação
- Auxílio Alimentação subsidiada
- Subsídio parcial de alimentação
- Auxílio-moradia
- Auxílio transporte
- Auxílio transporte rural
- Auxílio creche
- Não participo dos programas de assistência estudantil
- Outro: \_\_\_\_\_

Sua renda é suficiente para suas necessidades e de sua família? \*

Sim

Não

Justifique \*

Sua resposta

---

**Cotidiano particular**

Em seu núcleo familiar, quem chefia a casa? \*

- Você
- Sua mãe
- Seu pai
- Seu companheiro (a)
- Outro: \_\_\_\_\_

Comente: \*

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

**Núcleo Familiar:**

Composto por duas ou mais pessoas, unidas por laços sanguíneos ou não, originada de casamento, união estável ou da afinidade.

Como é composto seu núcleo familiar? \*

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

Quem é responsável pelas atividades não remuneradas de sua casa? \*

- Você, exclusivamente.
- Você e seu companheiro (a).
- Seu companheiro (a), exclusivamente.
- Sua mãe, exclusivamente.
- Uma pessoa paga para esse trabalho.
- As atividades são igualmente divididas pelos moradores da casa.
- Outro: \_\_\_\_\_

#### Atividades não remuneradas

Podemos definir as atividades não remuneradas da casa como limpeza, manutenção, cozinhar, lavar e cuidar das roupas, cuidar das crianças entre outros.

Os afazeres domésticos atrapalham no desenvolvimento de seus estudos e/ou trabalho ? \*

- Sim
- Não

Justifique \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Os cuidados com os filhos são exclusivamente seus? \*

- Sim
- Não
- Não se aplica

Descreva sua rotina diária \*

Sua resposta

---

Você acredita que sua rotina favorece seus estudos \*

Sua resposta

---

Quais as principais dificuldades que você enfrenta no seu dia a dia em relação aos estudos? \*

Sua resposta

---

Você já esteve em situação de discriminação relativa a seu gênero? \*

- Sim
- Não

Descreva a situação \*

Sua resposta

---

Você teve algum diagnóstico de problema de saúde que impactou em seus estudos? \*

- Sim
- Não

Caso positivo, teve acesso a tratamento adequado?

- Sim
- Não

Ainda nesse tema, recebeu apoio da Universidade, coordenação de curso e/ou professores?

Sua resposta

---

**Cotidiano Universitário**

Qual a importância do seu curso de graduação para você? \*

Sua resposta

---

Você acredita ter escolhido o curso certo? \*

Sua resposta

---

Seu curso de graduação tem relação com o seu trabalho? \*

Sim

Não

Você consegue acompanhar e obter aprovação nos componentes curriculares de seu curso em período regular? \*

Sim

Não

Caso negativo, por quais motivos? \*

Sua resposta

---

Você tem alguma dificuldade em acompanhar os conteúdos das disciplinas? \*

- Sim
- Não

Quais? \*

Sua resposta

---

Você encontra apoio da Universidade e da coordenação de curso para resolver questões relativas a essas dificuldades? \*

- Sim
- Não
- Não se aplica

Você conhece as Políticas de Assistência Estudantil da Unipampa? \*

- Sim
- Não

Você acredita que essas políticas são suficientes para as demandas estudantis? \*

- Sim
- Não

Justifique \*

Sua resposta

---

Observando sua própria realidade, falta alguma política de assistência estudantil \* para atender as necessidades do seu cotidiano? Qual?

Sua resposta

---

Você já pensou em desistir do curso? \*

Sim

Não

Por quais motivos? \*

Sua resposta

---

Você não obteve conceito mínimo para aprovação em alguma disciplina? \*

Sim

Não

Quais os motivos? \*

Sua resposta

---

Com base na sua percepção, quais elementos influenciam na reprovação? \*

Sua resposta

---

Você, em algum momento da graduação, foi discriminada por ser mulher? \*

- Sim
- Não

Relate em quais situações \*

Sua resposta

---

Você já foi assediada (moralmente, sexualmente, psicologicamente) na universidade? \*

- Sim
- Não

Caso positivo, conseguiu denunciar? \*

- Sim
- Não
- Não se aplica

Caso queira, compartilhe:

Sua resposta

Agradecemos por seu tempo e disposição em participar da pesquisa.  
Convidamos você, por fim, a realizar comentários adicionais que julgar pertinentes.

Comentários

Sua resposta

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

[Voltar](#)

[Enviar](#)

 Página 9 de 9

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.